



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª SESSÃO PÚBLICA

16ª LEGISLATURA

DATA: 30-05-15

LOCAL: JABAQUARA



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:1 DE 64

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com a presença dos Vereadores Antonio Donato, na presidência, Aurélio Nomura, Dalton Silvano, Edir Sales, George Hato, Valdecir Cabrabom, Reis, Marcos Belizário, Salomão Pereira e Vavá, está aberta a sessão. Esta é a 12ª Sessão Pública da 16ª Legislatura, convocada para hoje, sábado, dia 30 de maio de 2015.

Esta sessão é regulada pelo Ato 1293 de 2015 da Mesa Diretora. Esse ato estabelece: a sessão terá três momentos, sendo o primeiro momento o Pequeno Expediente, assim como acontece na Câmara Municipal, durante o qual os Srs. Vereadores terão direito à palavra, todos por até 45 minutos, no total; o segundo momento é a Tribuna Popular, onde os senhores e as senhoras poderão se inscrever, a qual terá duração de 90 minutos. Normalmente, nós trabalhamos com 30 inscrições e, caso existam mais do que 30 pessoas inscritas, faremos o sorteio para 30 oradores. As inscrições poderão ser feitas até o fim do Pequeno Expediente para que possamos organizar a Tribuna Popular; e, ao fim, teremos a palavra do Sr. Subprefeito e de outras autoridades que, porventura, estiverem presentes.

Registro a presença das Sras. e dos Srs. Valquiria Silvia, assessora do Deputado Orlando Silva; Benê Oliveira, assistente parlamentar do Vereador Milton Leite; Edson de Moraes Bueno, assessor parlamentar do Vereador Natalini; Sandra Baldoni, assessora da Vereadora Noemi Nonato; Geroncio Henrique Neto, Presidente da Associação de Moradores do Jardim Edite; Lina, assessora parlamentar do Deputado Federal Paulo Teixeira; Elder Vieira dos Santos, Subprefeito do Jabaquara, a quem nós agradecemos muito a colaboração para realização desta sessão; José Luiz Ribeiro, suplente de Deputado Estadual; Inspetor Guimarães, Comandante da Inspetoria da GCM do Jabaquara; Marineusa Medeiros, Gestora do CEU Caminho do Mar; Lindon Jonson Araújo, Diretor Financeiro da Associação Americanópolis; Jânio Ribeiro Coutinho, Conselheiro Participativo do Jabaquara; Hamilton Pontes, Conselheiro Gestor das obras do Hospital Vila Santa Catarina; Sonia Marcon, Diretora da Regional de Educação de Santo Amaro; Carlos Costa, Presidente do PT do Jabaquara, Roberto Guido, Coordenador do Conselho



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:2DE 64

Participativo do Jabaquara; Celso Roberto Durant, assessor do Vereador Ari Friedenbach. Agradeço a compreensão por anunciar as demais pessoas em outro momento.

Antes de dar início ao Pequeno Expediente, queremos comunicar a todos que esta sessão pública da Câmara no Seu Bairro será exibida na íntegra na *TV Câmara São Paulo*, canal 7 da NET e 61.4 da TV Digital Aberta, no próximo sábado, dia 06 de junho, às 13h. Então, repetindo, essa sessão será reproduzida na íntegra. Quem quiser recordar os bons momentos que veremos aqui, se Deus quiser, é só sintonizar nos referidos canais. Também no domingo, dia 7, será reprisada às 17h.

Vale lembrar que a *Web Rádio Câmara São Paulo* transmite esta sessão, igualmente na íntegra, hoje mesmo, a partir das 16h. Vocês podem ouvi-la pelo *site* www.camara.sp.gov.br.

Passemos ao Pequeno Expediente

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Primeira oradora é a nossa Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereadora Edir Sales. V.Exa. tem três minutos.

A SRA. EDIR SALES (PSD) – Bom dia a todos. Parabêniso a todos por terem vindo, num sábado, logo pela manhã. São tantas pessoas reunidas, preocupadas com as questões do bairro, melhorias e qualidade de vida de cada morador desta região do Jabaquara, onde há 230 mil habitantes, distribuídos em 14 km. É um bairro grande, praticamente uma cidade.

Quero cumprimentar todos os Srs. Vereadores que aqui estão presentes na pessoa do nosso querido Presidente Antonio Donato que, juntamente com toda a Mesa e com todos da Câmara Municipal, decidiu que o Legislativo vá a todos os bairros. Hoje é a 12ª Sessão Pública, faltam 20 bairros ainda para irmos.

Afinal, o Vereador tem de ver de perto, pois a população, tendo um contato direto com o Parlamentar, tem condição de encaminhar suas solicitações e suas reivindicações.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:3DE 64

Quero lembrar aqui também que temos o Hospital Vila Santa Maria que, desde junho do ano passado, tem um convênio assinado juntamente com o hospital Albert Einstein para atender essa região muito carente. Então o Prefeito Haddad fez uma parceria com o hospital Albert Einstein e esperamos que esse conceituado hospital atenda a comunidade.

Se não atender, por favor, nos procurem na Câmara Municipal. Estamos lá justamente para encaminhar e solicitar as reivindicações de vocês.

Sei também que há uma igreja muito grande aqui, que é a São Judas. É a maior igreja de toda a região, que tem um trabalho social muito grande e tem também um bonito trabalho na recuperação de drogados e alcoólatras. É muito importante esse trabalho que a igreja São Judas faz.

Quero lembrar ainda, a todas as mulheres, que temos a Lei Ronda Maria da Penha, projeto de minha autoria, sancionado pelo Prefeito Haddad no dia 13 de abril, passado.

A Lei Ronda Maria da Penha vai propiciar às mulheres que já sofrem violência doméstica, ameaças de violência doméstica, através do Tribunal de Justiça, e em parceria com a Prefeitura e a GCM, disporem do botão do pânico. No momento em que esse botão for acionado, a GCM central é acionada e já disponibiliza a GCM local.

Portanto, temos certeza de que esse atendimento será muito mais rápido, a exemplo do Espírito Santo. Lá já fizeram a parceria do Tribunal de Justiça com a Prefeitura, pois das mulheres que sofreram agressão, 50% dos agressores foram presos na hora, em flagrante. É isso que desejamos também para nós, em São Paulo.

Agora é uma lei. É uma lei para ajudar as mulheres que sofrem violência doméstica - e não são poucas. O índice dessa violência é muito alto, é assustador. Então a Lei Ronda Maria da Penha está no *Face* desta Vereadora Edir Sales, onde podem lê-la totalmente, dar sugestões sobre essa lei, bem como opinarem em outros assuntos também.

Parabéns a todos. Estamos aqui para ouvi-los e encaminhar as reivindicações de todos. Bom dia a todos e um abraço no Inspetor Guimarães e no Subprefeito Elder Vieira.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:4DE 64

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Quero registrar a presença do nobre Vereador Marquito, que acabou de chegar.

Convido para fazer uso da palavra o Vereador Aurélio Nomura, Primeiro Secretário da Câmara Municipal de São Paulo.

O SR. AURÉLIO NOMURA (PSDB) – Bom dia a todos. Gostaria de saudar todos da Mesa na pessoa do nosso Presidente Antonio Donato.

Quero especialmente cumprimentar todos vocês que compareceram nesta manhã de hoje, deixando os afazeres particulares, para discutirmos os problemas aqui da região. Nossos parabéns. Tenham a certeza de que, desta discussão, poderemos, junto com a Câmara, avançar bastante com relação a todas as questões.

Quando o Presidente Antonio Donato propôs esse programa, Câmara no Seu Bairro, na Mesa Diretora, imediatamente, nós aceitamos, porque entendemos a necessidade de a Câmara Municipal e os Vereadores, efetivamente, ir ao encontro da população, mesmo porque é muito difícil vocês saírem daqui, ou de outros locais, e irem ao Centro da Cidade.

A mobilidade urbana, apesar do metrô e tal, é muito difícil.

Todo mundo tem seus afazeres e é muito difícil. É muito mais fácil, realmente, a proposta que foi feita, mas não adianta só a proposta, não adianta vocês só falarem dos problemas e nós ouvirmos. É importante também a mobilização.

O que pretendemos? Uma vez sintetizadas todas as questões, as propostas e os problemas, pretende-se que a Câmara faça o encaminhamento para as Comissões de mérito e nós, como estamos debatendo a Lei de Diretrizes Orçamentárias na Câmara Municipal de São Paulo, aproveitaremos essas sugestões.

O que quer dizer Lei de Diretrizes Orçamentárias? Quer dizer que vamos discutir as propostas para o Orçamento de 2016. Muitos dos problemas discutidos aqui, seguramente, poderão ser incluídos na proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que irá balizar o Orçamento do ano que vem. Isso é de fundamental importância, por isso é essencial a participação de vocês.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:5DE 64

Mesmo depois, quando votarmos a Lei de Diretrizes Orçamentárias, teremos o Orçamento e pretendemos acolher o que a população quer, onde quer, que recursos temos disponíveis e quais as prioridades, como fizemos em outros anos nas Subprefeituras. A partir daí, propor isso no Orçamento.

Um pouco mais para o final, estaremos discutindo o Plano Plurianual, que vai ter influência para 2016 e o início do próximo governo em 2017.

O que não pode acontecer são ações, como a que vem acontecendo, por exemplo, com a ciclovia, que é implantada à revelia de todos nós. Queremos debater os problemas e este é o fórum adequado para todos.

Gostaria de cumprimentar todos vocês, desejando que esta reunião possa ser satisfatória a todos nós. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o nobre Vereador Marquito.

O SR. MARQUITO (PTB) – Bom dia a todos.

Quero parabenizar o Presidente Donato pela iniciativa da Câmara no Seu Bairro e todas as Sras. e Srs. Vereadores. Esta é a 12ª edição da Câmara no Seu Bairro e fico orgulhoso de não ter faltado a nenhuma. Nessas edições, ouvi a população reclamar muito, principalmente na área de segurança, saúde e transporte.

No transporte, posso dizer da Lei do Ônibus 24h, deste Vereador, com 156 linhas circulando em São Paulo. Vamos ver se conseguimos aumentar.

Na área da Educação, temos a Lei da Escola Circense, circo-escola para todas as crianças que estão na rua, drogados, pessoas que ficam abandonadas, para tirá-las da rua e colocá-las para estudar. Circo-escola em todos os bairros de São Paulo.

Fico feliz porque Marquito é o Vereador que não dorme no ponto; está correndo, está trabalhando, ouvindo os problemas do povo, as reivindicações. Cada bairro tem o seu Vereador,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:6DE 64

mas digo que o Vereador não é aquele que legisla só em um bairro, fica no bairro onde mora. Não, o Vereador tem de buscar todos os bairros de São Paulo, ouvir as reivindicações de todos os moradores dos bairros. Cada bairro tem o seu problema e um problema sério é na Saúde, que está uma calamidade.

Aliás, minha mãe também tem esse problema. Mesmo eu tendo o meu plano de saúde, porque trabalho na televisão, também tenho problemas, porque até quem tem plano de saúde não tem médico, falta médico. Vamos valorizar o médico de São Paulo e não o médico de Cuba. Não temos de valorizar o médico de Cuba. Vamos valorizar o povo de São Paulo.

Obrigado a todos e obrigado pelo carinho. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Registro a presença do nobre Vereador Jonas Camisa Nova e também do Sr. Alexandre Padilha, Secretário Municipal de Relações Governamentais.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PV) – Bom dia a todos.

Bom dia, Presidente Antonio Donato, e parabéns por esta iniciativa. Cumprimento o Subprefeito Elder Vieira dos Santos; Wander, chefe de gabinete da Subprefeitura do Jabaquara; todos os Srs. Vereadores e especialmente todos vocês.

Não vou falar do que tenho feito na Câmara e nem dos meus projetos de lei, mas é importante dizer da importância desta audiência pública Câmara no Seu Bairro. Por quê? Porque ouvindo a população de cada bairro e, no caso do Jabaquara, temos de seguir em frente com as reivindicações.

Eu fiz uma anotação. Quando o prefeito toma posse, apresenta o Plano de Metas. Existem 100 metas que o Sr. Prefeito tem de cumprir. O Governo tem sua programação, projetos de lei e atuações; a Subprefeitura tem a zeladoria; e nós temos as ações no bairro e temos as reivindicações da população. Particularmente, penso que cada Vereador já trabalha de forma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:7 DE 64

distrital porque o Vereador não consegue trabalhar na Cidade inteira.

Por isso digo da importância dessas reuniões no bairro. Estou vendo o José Luiz, o Fábio e várias pessoas que vão às audiências públicas, principalmente do orçamento na Câmara Municipal de São Paulo.

Eles vão lá fazer o quê? Vocês vieram fazer o que aqui? Vocês vieram trazer as reivindicações. Segundo o Sr. Presidente, essas reivindicações estão sendo catalogadas e depois serão encaminhadas aos órgãos competentes. Agora, qual é a grande participação da Câmara Municipal de São Paulo? É fazer com que aquilo que foi reivindicado e programado possa ser executado.

Temos de primeiro ouvi-los, levar as reivindicações aos órgãos competentes, mas também fazer com que possam constar do Orçamento e que este Orçamento possa ser liberado. Aí, sim, a Câmara, todos os Srs. Vereadores devem cobrar do Sr. Prefeito, do Sr. Secretário de Finanças a liberação dos recursos porque senão o nosso Orçamento fica uma peça de ficção. Essa é a nossa luta; é a luta de cada Vereador que está aqui, em cada bairro. Trabalhamos para que os recursos sejam liberados.

Falo, com muita alegria, sobre todas essas reivindicações. É por isso que nós estamos aqui para ouvi-las, e que elas sejam encaminhadas para os órgãos competentes. Quanto àquilo que for possível ainda, com os programas e projetos maiores, espero que possamos incluí-los no próximo orçamento.

Quanto àquelas questões, especialmente de Zeladoria, não são os programas maiores, espero que possam ser executadas de imediato. Sempre repito que o nosso grande problema é a liberação de recursos. É por isso que a Câmara Municipal e todos os Vereadores aqui têm de trabalhar, para que o nosso orçamento não seja de ficção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Registro a presença do nobre Vereador José Police Neto.

Tem a palavra o nobre Vereador Valdecir Cabrabom.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:8DE 64

O SR. VALDECIR CABRABOM (PTB) – Bom dia a todos. Cumprimento o Sr. Presidente, nobre Vereador Antonio Donato, os Srs. Vereadores, os telespectadores da TV Câmara e todos meus amigos e amigas. Nós estamos preocupados com o que está acontecendo na legislatura. Há muitas promessas e poucos cumprimentos. A função nossa é ouvir os senhores em relação aos problemas do bairro. Estamos aqui comprometidos a dar respostas para cada assunto que for tratado aqui. A função do Vereador é legislar e fiscalizar as obras e as promessas que foram feitas na época da eleição. Aqui nós temos três minutos para falar, para depois ouvir os senhores. Estamos aqui para falar um pouquinho do nosso trabalho. Foi um trabalho nosso de legislar. Falamos para os senhores sobre os nossos trabalhos e os nossos princípios. Vamos representar os senhores. Hoje nós temos condições de falar se estamos representando ou não. A representatividade nossa é legislar e fiscalizar. Vamos sim ouvir os senhores e vamos ter que dar respostas. Não é um Vereador que vai fazer isso, são os 55 Vereadores da Câmara.

Eu tenho um projeto. O que nós podemos fazer para a Saúde? Eu apresentei um projeto para toda a cidade de São Paulo. É um projeto municipal, que vai ser estendido, se Deus quiser, para o Brasil todo. Falo do cartão paulistano de Saúde. Eu sou Delegado de Polícia e tenho acesso à ficha pregressa de cada cidadão. O gerente do banco tem a ficha todinha e o prontuário econômico de cada pessoa. E o médico? Ele tem a ficha momentânea. Se o paciente vai a outro hospital, o médico não tem essa ficha. Se um paciente faz exames agora, daqui a dois meses, tem de fazer exames novamente. Há pessoas que pegam remédios numa UBS e depois passam em outro médico e pegam novamente o mesmo remédio. Esse cartão vai facilitar. Vai ficar menos oneroso e será mais proveitoso e mais rápido o atendimento. Esta é a nossa função: legislar para o povo.

Em relação à segurança, eu sou Delegado de Polícia e há quatro meses - entrei como suplente. Nós estamos trabalhando em todas as áreas. Nós vamos fiscalizar o que está sendo feito pela promessa que foi feita.

O que aconteceu? Nós fomos, na semana passada, na “Cracolândia”, eu e os



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:9 DE 64

Vereadores Reis e Conte Lopes. Fomos ver, de perto, o que está acontecendo. Fomos ver, de perto, o trabalho social que está sendo desenvolvido e qual o gasto que está sendo feito. Por isso é que nós temos de dar prestação de conta a todos.

Deus abençoe a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Tem a palavra o nobre Vereador Jonas Camisa Nova.

O SR. JONAS CAMISA NOVA (DEM) – Bom dia a todos. Cumprimento o nosso Presidente, nobre Vereador Antonio Donato por sua iniciativa de trazer a Câmara ao bairro. Sou Vereador há quase três meses. Conheço um pouco a nossa região. Não poderia deixar de falar de um grande Líder que há na região, onde militei com S.Exa. por 19 anos, que se chama Arnaldo Faria de Sá, Deputado Federal. Sei do carinho que S.Exa. tem por esta região. Convivi com S.Exa. aqui por 19 anos e sei de alguns problemas dos senhores.

Parabenizo a todos os senhores por essa aula de cidadania que estão dando a nós. Estamos aqui para ouvir os senhores e tentar solucionar algumas das suas reivindicações. Os senhores vão ter o esforço de nós todos aqui. Estamos aqui para ouvi-los e poder ajudar os senhores e também a toda a região.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Tem a palavra o nobre Vereador José Police Neto.

O SR. JOSÉ POLICE NETO (PSD) – Sr. Presidente e Srs. Vereadores, serei muito rápido. Há temas que a Câmara já vem debatendo e em que pode ajudar muito, pela forma que a sociedade organizou-se. A região do Jabaquara tem próximo de 25 vilas, e um dos temas que a Câmara vai debater, nos próximos 40 dias, é a nova legislação, que vai permitir controle de



acesso e segurança dentro desses espaços que a sociedade produziu.

Falo isso porque, muitas vezes, quando dialogamos com a sociedade, tem de buscar exatamente onde o Parlamento pode dar soluções para problemas que foram produzidos pela nossa vida urbana. Então, eu quero trazer essa informação. O Sr. Secretário Padilha, na semana passada, até o dia 27, recebeu da sociedade dos moradores da vila e dos moradores da Cidade a fórmula com que esses moradores acreditavam que seria bom para haver uma disciplina para controle de acesso em vilas, gerando, portanto, segurança. Já que, infelizmente, o Estado não consegue prover a segurança para todos, uma parte da sociedade buscou, a partir dos seus mecanismos próprios, a segurança.

Esperamos, até o começo do mês que vem, que a Câmara receba esse projeto e rapidamente consiga dar uma resposta, na medida em que as vilas são espaços importantes da nossa cidade. A impossibilidade, neste momento, de garantir os dispositivos de segurança e controle de acesso tem gerado uma incomodidade e uma insegurança muito grande.

Trago essa importante informação para os senhores. Como a região tem um conjunto não pequeno de vilas e como hoje não temos legislação para isso, a Câmara ainda, neste semestre, vai debater essa matéria. Já convidamos os senhores para que nos acompanhem e ofereçam as informações, para que a possamos acertar na legislação e ela possa servir à sociedade.

Um bom dia e um bom debate a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Tem a palavra o nobre Vereador George Hato.

O SR. GEORGE HATO (PMDB) – Bom dia a todos. Eu cumprimento todos os Vereadores aqui presentes na pessoa do nosso Presidente, nobre Vereador Antonio Donato. Cumprimento também todas as Lideranças aqui presentes. Falo aqui também em nome da bancada do PMDB, em nome dos Vereadores Ricardo Nunes, Nelo Rodolfo e Calvo, que não



pôde comparecer, devido a compromissos já agendados anteriormente.

Nosso país, inclusive nossa cidade está vivendo a maior crise. Nós estamos vendo crise em todos os setores, do transporte, da água, da segurança e das creches. Há falta de vagas em creches. Nas escolas, os professores não são respeitados e valorizados. O problema mais grave que vejo, como médico, é o da saúde, quando um pai de família ou uma dona de casa vai a um hospital, vai a uma Unidade de Saúde e não tem um atendimento digno que todo ser humano merece.

Eu acompanho o trabalho do meu pai, Deputado Estadual Jooji Hato, que esteve na Câmara Municipal, por sete mandatos.

Hoje S.Exa. cumpre seu segundo mandato. S.Exa. sempre bateu forte na diminuição dos pontos de venda de bebida alcoólica. O álcool hoje é a porta de entrada das drogas. Ele causa bastante acidentes, além de cirrose, hepatite e várias doenças. Quando o povo vai ao hospital, ele não tem recursos; porque esses recursos são utilizados por essas vítimas. Então, eu acredito muito na prevenção, ao se diminuírem os pontos de venda de bebida alcoólica. É isso que a Organização Mundial da Saúde recomenda a todos os Governos.

Também temos de copiar outras cidades de Primeiro mundo, como Nova York. Vemos lá o Bronx, um bairro com alto índice de criminalidade. A Polícia de Nova York, a Prefeitura de Nova York recomendou construir bastantes áreas de lazer, bastantes quadras de basquete. É isso que nós, parlamentares, temos de fazer: dar atividades às crianças e aos jovens. As crianças são o nosso futuro.

Desejo uma ótima sessão a todos.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Tem a palavra o nobre Vereador Reis.

O SR. REIS (PT) – Cumprimento todos os meus Colegas, Vereadores, na pessoa do



Sr. Presidente, nobre Vereador Antonio Donato. Faço uma saudação ao Sr. Secretário Padilha, da Secretaria Municipal de Relações Governamentais. Faço também uma saudação a todos os senhores presentes, moradores da região de Jabaquara, que vieram participar e trazer os seus problemas e os problemas de suas comunidades e de seus bairros nesta sessão da Câmara em Seu Bairro. Esse trabalho tem sido muito importante.

Nós temos encaminhado várias demandas que surgem no debate. Então, esperamos aqui ouvir todos os senhores. Esperamos realmente encaminhar ao Sr. Prefeito e ao Governador os problemas que há nesta região. Há problemas que são municipais e há problemas também estaduais, como, por exemplo, a segurança pública e a falta de água. Nós estamos vivendo um apagão da água, provocado pela ineficiência da Dona Sabesp.

A outra questão é sobre vagas em creches. Eu presido a Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo. Nós estamos organizando uma grande audiência pública para debater esse tema no dia 13 de junho, às 9 horas da manhã, no Plenário 1º de Maio, na sede da Câmara Municipal de São Paulo.

Aqui no Jabaquara, há uma demanda de 2.200 vagas; e 2.200 crianças aguardam vagas em creches. Na zona Sul, há cerca de 44.000 crianças que também estão aguardando vagas. Na cidade de São Paulo, há cerca de 110.000 crianças na lista de espera.

Nós, do Governo do Sr. Prefeito Fernando Haddad, temos feito um esforço, sob o ponto de vista da construção de novas creches e da criação de vagas com creches conveniadas. É um tema que exige um debate e uma cobrança da população, um trabalho conjunto da população com a Prefeitura e com a sociedade civil, buscando dar resposta a essa questão que hoje é emblemática. Falo dessa cobrança, para que esse direito das crianças de zero a três anos e nove meses seja realmente resolvido e sanado pelos representantes dos Poderes Públicos. Falo não só da Prefeitura, mas do Estado e da União também. Tem de haver uma unificação de forças, para dar uma resposta a esse problema tão gritante na nossa sociedade, principalmente a paulistana.

Portanto, convido a todos que aqui estão, aqueles que realmente estão lutando para



que esse direito seja realmente exercido, que participem dessa grande audiência pública, a se realizar no dia 13 de junho, às 9h, no Plenário 1º de Maio, na Câmara Municipal de São Paulo.

Muito obrigado e um bom debate a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Registro a presença do Vereador Alfredinho.

Tem a palavra o nobre Vereador Marcos Belizário.

O SR. MARCOS BELIZÁRIO (PV) – Bom dia a todos. Sou sincero em dizer para os senhores que, neste evento, temos mais que ouvir da população do que nos pronunciar. (Palmas)

Eu só queria trazer uma mensagem aos senhores. Eu sou um dirigente partidário. Sou Presidente Estadual do Partido Verde. Assumi o mandato como Vereador há dois meses e vejo a importância de os senhores estarem aqui hoje, num sábado pela manhã, discutindo com os Parlamentares da nossa cidade. Os senhores são pessoas que se interessam pela Cidade. Neste bairro, nesta região, há milhares de pessoas. Centenas de milhares de pessoas poderiam estar num lugar muito mais amplo, mas, infelizmente, elas têm outras prioridades. A nossa vida é gerida por prioridades. Os senhores estão aqui porque acham importante. Eu estou aqui, neste momento, porque eu tive oportunidade de estar aqui com uma questão de prioridade. Então, eu quero parabenizar os senhores, porque reclamar é muito fácil.

Fazer oposição destrutiva é muito fácil. Ser oposição a um Governo é muito fácil, porque nós sabemos das demandas da nossa rua, da nossa casa, do nosso condomínio, do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso Estado e do nosso país. Sabemos o quanto precisamos melhorar, e sabemos que isso não será de um dia para o outro. Sabemos também que não será na base da demagogia e de promessas; será com dedicação e com muito estudo.

É preciso darmos a nossa opinião quando conhecemos o fato e fazemos críticas com certeza, com conhecimento e com responsabilidade principalmente.

Então, eu quero me colocar à disposição dos senhores. O meu gabinete está à sua



disposição. O meu partido está à disposição dos senhores. Nós estamos vivendo um momento de discussões políticas no Brasil. Reforma política é muito importante, e os senhores têm um instrumento muito importante, que é a *internet*. Hoje os senhores podem fazer valer a sua opinião junto aos nossos representantes, não somente aos nossos Vereadores presentes aqui, mas também a nossos Deputados e Senadores.

Nós não temos de ter medo de um representante público, de um Subprefeito. Eu sou um advogado militante. Em qualquer portaria de qualquer prédio, eu me identifico com o meu nome, com o meu RG e com o meu título de eleitor, como cidadão. O cargo de Vereador que ocupamos é temporário. Isso nos dá orgulho e muita obrigação.

Então, cada um de nós aqui, cidadão, tem de fazer valer dos seus direitos, reclamando, brigando e exigindo, sem medo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o nobre Vereador Salomão Pereira.

O SR. SALOMÃO PEREIRA (PSDB) – Bom dia a todos. Queremos agradecer a Mesa, na pessoa do Sr. Presidente, nobre Vereador Antonio Donato; e o Sr. Secretário Alexandre Padilha, que também está aqui para ouvir as reivindicações de todos.

A Câmara no Seu Bairro é a maneira mais próxima de ouvir a população da cidade de São Paulo, de acordo com cada região. Em cada região que vamos, temos reivindicações diferentes e reclamações. O Vereador é o político mais próximo do povo. Nós estamos aqui para ouvi-lo e encaminhar, na medida do possível, aquilo que compete ao Vereador em determinados setores públicos.

Aquilo que não é de competência do Vereador, mas também ele pode atuar, o Vereador também pode agir. Como exemplo, nesta semana, recebi moradores de um conjunto da CDHU. Precisam ver a precariedade das pessoas que moram naquele lugar. Imediatamente,



entrei em contato com o Presidente da CDHU, que pediu um prazo para tomar providências. Eu falei: “Quero saber quanto tempo”, ao que ele respondeu: “Vereador, não posso dizer quantos dias, mas vou dizer a V.Exa. que pelo menos em dez dias teremos uma posição”.

Esse é o trabalho do Vereador, não é ficar dentro de gabinete só ouvindo, não. É ir às ruas em busca da situação.

Estive nesta semana em uma creche na zona Leste, e a Diretora até ficou com um pouco de receio de nos atender. Gente, é um absurdo o que essa moça me falou. Perguntei para ela quanto tempo está demorando para colocar uma criança na creche, quais seriam os procedimentos, se havia vaga. Ela me falou: “Vereador, aqui a espera é de pelo menos um ano e seis meses para a criança entrar”. Precisamos melhorar isso.

Digo aos senhores e senhoras presentes, para todos os projetos que apresento na Câmara que necessitam de recursos, eu já destino, especialmente para Educação e Saúde, porque a Saúde na nossa cidade é uma precariedade total.

Quando os Vereadores vão às sessões da Câmara no seu Bairro, uma das maiores reclamações que ouvimos é quanto à questão da Saúde. Muitas vezes, os Vereadores não podem fazer nada, mas temos de encaminhar ao Prefeito e à pessoa competente para que tome providências.

Muito obrigado a todos. Coloco meu gabinete à disposição. Sexto andar, sala 616.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Obrigado, Vereador Salomão Pereira.

Próximo orador é o nobre Vereador Vavá.

O SR. VAVÁ (PT) – Bom dia a todos. Gostaria de saudar o nosso Presidente, nobre Vereador Donato, parabenizá-lo pela iniciativa. Cumprimento também o Sr. Alexandre Padilha, Secretário de Relações Governamentais, que acompanhou as 12 sessões da Câmara no seu Bairro; os nobres pares Vereadores presentes. Quero saudar e cumprimentar o Subprefeito de Jabaquara Elder Vieira dos Santos e também a chefia de gabinete do Sr. Wander Geraldo da



Silva, até porque é um companheiro de luta, com quem já participei em várias situações, como movimentos sindicais, sempre na luta, defendendo os interesses do povo. Companheiro Elder, é uma satisfação estar aqui em Jabaquara com vocês.

Gostaria também de falar sobre a questão de uma obra importante de Jabaquara. Na verdade, é uma demanda muito antiga do povo da região: a questão do Córrego do Cordeiro. É uma obra importante, que já deveria ter sido realizada. Vem prejudicando demais os moradores da região. Gostaria de parabenizar a Prefeitura, o Subprefeito pelo empenho nessa obra, que já está se concretizando. Falta iniciar a obra do Vila Clara, mas ela já está sendo revista para ser concluída.

É uma oportunidade muito importante para os moradores de Jabaquara e da região poder estar aqui discutindo os problemas do bairro. Nós que vimos acompanhando de perto todas estas sessões queremos dizer da importância delas, porque é um momento único, em que o morador pode se comunicar diretamente com a Câmara, até porque muitos não têm tempo para acompanhar uma sessão e fazer uma reivindicação diretamente nos gabinetes, diretamente na sessão da Câmara.

Agradeço a todos pela presença e desejo uma ótima plenária. Que consigamos debater alguns problemas do bairro.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Próximo orador, o nobre Vereador Alfredinho.

O SR. ALFREDINHO (PT) – Bom dia a todos. Cumprimento o Presidente da Câmara Antonio Donato, o Sr. Alexandre Padilha, representando o Sr. Prefeito de São Paulo, todos os moradores do Jabaquara. Mais uma vez, estamos participando da Câmara no Seu Bairro.

Estou vendo o Wander, da Subprefeitura; o ex-Vereador Ítalo Cardoso, sempre Vereador.



Estamos em mais uma etapa da Câmara no Seu Bairro, hoje, no Jabaquara, uma região com mais de 200 mil habitantes. Uma região das mais concentradas em termos de população na zona Sul da cidade de São Paulo.

Como outras regiões, sabemos de muitos problemas de habitação, alguns por falta de moradia e outros por moradias precárias nesta região. O Poder Executivo vem trabalhando para solucionar alguns desses problemas. Sabemos que muito falta para se fazer, mas uma grande conquista foi o Hospital Santa Catarina.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ALFREDINHO (PT) – Hospital Santa Marina nesta região. Foi uma conquista importante desta região porque o Governo desapropriou o hospital e, em breve, estará em pleno funcionamento para a população desta região. Foi uma conquista em termos de equipamento saúde. Temos problemas na área da saúde com a lotação de hospitais, falta de médicos nas UBSs. A Câmara no Seu Bairro tem o objetivo de vir aqui. Apesar de todos os Srs. Vereadores andarem nos bairros no dia a dia e conhecerem a realidade.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Silêncio, por favor, no plenário.
Respeitem o orador na tribuna.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Respeitem o orador na tribuna.

- Manifestação na galeria. (Vaias)



O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Respeitem o orador na tribuna.

O SR. ALFREDINHO (PT) – Mas, na realidade, juntos podemos discutir e conhecer a realidade dos problemas em geral.

Estou no meu segundo mandato como Vereador na cidade de São Paulo. No meu dia a dia, muitas vezes, sinto-me incapaz de dar respostas a tantos problemas que temos. Não podemos desistir da nossa luta do dia a dia. Isso é que trará a conquista aos moradores da região e para a cidade de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Encerrado o Pequeno Expediente, passemos à Tribuna Popular Local.

Registro a presença do nobre Vereador Mario Covas Neto. S.Exa. fará uma saudação ao final.

TRIBUNA POPULAR LOCAL

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Existem 45 inscritos. Portanto, precisaremos sortear inscrições.

Tem a palavra o Sr. Geroncio Henrique.

O SR. GERONCIO HENRIQUE NETO – Bom dia a todos.

Agradeço ao Presidente Donato, a todos os Srs. Vereadores e, principalmente, a presença de toda a comunidade do Jabaquara.

Ontem fez oito dias que estive na Câmara no Seu Bairro em Pinheiros, como Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Edith. Hoje, estou representando o Conselho



Gestor da Operação Urbana Água Espraiada. Temos cerca de 12 mil famílias esperando por moradia.

Sr. Donato, Vereadores e Secretário Padilha, em 2001, foi aprovada a Lei da Operação Urbana Água Espraiada para assentar as famílias de 16 comunidades. Estamos em 2015 e, apesar de ser uma lei aprovada, específica para fazer o assentamento das famílias, foi muito difícil. Hoje temos 534 unidades entregues. É muito pouco para esta região que tem 12 mil famílias.

Quero que os Srs. Vereadores – que quando estão no período eleitoral têm muitos votos das comunidades da Água Espraiada – falem com o Prefeito, com o Secretário ou com quem quer que seja para pedir uma moradia digna para essas famílias, porque hoje eles vivem com ratos, baratas e com o esgoto a céu aberto. As crianças têm problemas de saúde.

Estive com o Prefeito Haddad mostrando a situação da população da Água Espraiada. Ele prometeu que, depois de eleito, no Jardim Edith, iria fazer 4.500 unidades para esta região. O restante ele deixaria iniciado para o segundo mandato dele ou para outro prefeito.

Por isso peço aos Srs. Vereadores que visitem essa região e vejam a situação da nossa comunidade da Água Espraiada.

Há dinheiro para construir moradias. Eu represento o conselho gestor da União do Movimento de Moradia, e a Associação dos Moradores do Jardim Edith tem o representante de favela para acompanhar o conselho gestor. Estou achando que o processo está muito lento e precisa haver agilidade. Há 1,680 bilhão em caixa. É para construir moradia para essa comunidade carente que precisa de habitação, saúde e educação.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Obrigado, Sr. Geroncio.

Registro a presença da Sra. Thereza Cavalcante Samaja, diretora do Centro Assistencial Cruz de Malta; Márcio Cristiano Navarro, representando, neste ato, o Vereador Adilson Amadeu; o nosso sempre Vereador e hoje Vice-Presidente da SPTuris Ítalo Cardoso;



Enéas Santos, assessor do Vereador Netinho de Paula; Antonio Muniz, Secretário da Associação Jardim Niterói; Pedro Tisovec, assessor do Vereador David Soares; João Marucci, representando, neste ato, o Vereador Eduardo Tuma; Maria Herecília de Carvalho Moreira, Supervisora Regional de SMADS/SAS-Jabaquara; Luís Roque, representando o Deputado José Américo; Carlos Fernandes, Presidente do PPS Municipal; Marcos Galhego, assessor do Vereador Eliseu Gabriel; Marcia Dourado, assessora parlamentar da Liderança do PSDB, Vereador Andrea Matarazzo; Roberto Dias do Amaral, representando o Deputado Nilto Tatto.

Convido para compor a mesa a Deputada Estadual Leci Brandão e o Sr. Miguel Carvalho, representando o mandato do Vereador Toninho Vespoli. Tem a palavra o Sr. Roberto Ribeiro, por três minutos. Em seguida é o Sr. Roberto Guido e depois o Sr. Diego Brea.

O SR. ROBERTO RIBEIRO – Obrigado, Presidente Vereador Donato e todos os Vereadores, ao Secretário Padilha, ao assessor do Secretário do Prefeito Haddad, à Deputada Leci Brandão. Eu queria também cumprimentar as lideranças do Jabaquara, o Araújo, os moradores e dizer que, neste bairro, na questão de moradia, também estou apoiando as reivindicações dos movimentos sociais de moradia desta região. Também a solicitação para que se construa pista de *skate* nos CEUs aqui de Jabaquara, também a pista de atletismo que não tem nesses CEUs.

Chegou-me também a solicitação de se construírem centros de idosos nesta região. Pedido de uma colega nossa da região.

Também quero reforçar o pedido de mais médicos aqui nos hospitais e a problemática desse hospital. Reforçar também a solicitação desse córrego, que é problemático na nossa região.

Também queria falar um pouco da segurança. Sabemos também da questão dos assaltos na porta das escolas e o tráfico de drogas, que tem se alastrado nessas regiões. Jabaquara também não escapa dessa estatística do genocídio da juventude negra na periferia de São Paulo. Sou a favor também a que, quando se detiver um indivíduo, um jovem ou um elemento, que se apresente a um juiz em 24 horas, porque deixar o cidadão encarcerado e depois



de dois meses apresentá-lo, o sujeito passa por um processo difícil, e muitas vezes vêm essas denúncias de tortura em que o indivíduo chega a confessar o que não fez.

Então vou ser curto e dizer que o gabinete do Vereador Netinho de Paula está à disposição do bairro e das suas reivindicações. Quero parabenizar o Câmara no Seu Bairro e o Presidente Vereador Donato, que está dando a oportunidade a que nós nos manifestemos para trazer as problemáticas, porque a situação do bairro é para ser debatida. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) –Tem a palavra o Sr. Roberto Guido. Depois o Sr. Diego Brea, depois o Sr. Carlos Alberto Santana.

Quero registrar a presença do Vereador Conte Lopes, que ao final fará uso da palavra.

O SR. ROBERTO GUIDO – Bom dia a todos, bom dia a todas. Queria, na pessoa do Vereador Donato, cumprimentar todos os Vereadores presentes; na pessoa do Secretário Padilha, cumprimentar o Executivo, aliás, cumprimentar não só pela sua atual gestão, mas pela sua gestão no Ministério da Saúde, porque se não é o melhor, é um dos melhores Ministros da Saúde que nós tivemos, com a iniciativa do Mais Médicos, que procura amenizar a dificuldade de contratação de médicos na cidade de São Paulo. (Palmas)

Queria chamar a atenção que o grande problema do Jabaquara, como, de resto, é o problema de toda a Cidade. É uma cidade partida, desigual, uma cidade que tem de lidar com a diferença. Por isso a gente reivindica, em primeiro lugar, da Câmara Municipal, que tem a maior responsabilidade de não só discutir a liberação das verbas, que é necessário e emergencial, mas discutir de onde saem essas fontes de recursos. É fundamental a revisão da Planta de Valores para que a Prefeitura tenha recursos para fazer a discussão que tem de ser feita, as obras que precisam ser realizadas nesta cidade para podermos diminuir a desigualdade dessa partilha que existe na cidade de São Paulo.

Não só a revisão da Planta de Valores, mas também é necessário que a Câmara tenha um papel mais relevante na discussão do financiamento da dívida pública da Cidade para



com a União, para que, de fato, possamos ter recursos como, por exemplo, os oito bilhões do PAC para moradia, para investirmos na periferia, que é onde tem demanda. Aqui no Jabaquara são mais de oito mil famílias que necessitam de moradia devido ao projeto aqui citado da Operação Urbana Água Espraiada. (Palmas)

Segundo lugar, se não tem recursos, é necessário estabelecer parcerias. Queria cumprimentar os membros do Conselho Participativo, que tiveram a grandeza de discutir a necessidade de a Prefeitura estabelecer uma parceria com a Petrobras, que utiliza dutos na Vila Clara e não devolve na forma de benefícios para a população da Vila Clara.

É necessário que a Câmara Municipal tenha a grandeza de reivindicar de fato aquilo que é de direito, como, por exemplo, para a região, a questão das creches. O debate fala muito da demanda, mas nós vamos ter - pelo menos nas últimas notícias nos dão conta - um corte de mais de cem creches que deixarão de ser construídas por falta de recursos. Essa é o debate que temos que fazer de fundo. Aqui, por exemplo, no Pedro Kalil, na Vila Campestre nós temos uma creche para ser construída, com terreno do Estado - é preciso agilizar a construção dessa creche.

Por fim, companheiros, queria chamar a atenção para essa necessidade da criação da Casa de Cultura do Jabaquara, da integração do Bilhete Único com o metrô, com ônibus intermunicipal e metropolitano, com a reforma do terminal aqui. Mas é fundamental que a gente estabeleça também uma relação de parceria, a Câmara tem um papel fundamental nos problemas que envolvem o Governo do Estado. As escolas públicas municipais do bairro, como de resto da Cidade toda, estão demandadas por vagas que não são atendidas no âmbito estadual, até porque a população às vezes se recusa a colocar seus filhos nas escolas estaduais por conta das condições que lá estão.

Então são essas as questões que eu espero deste grande debate da Câmara Municipal. Nós vamos detalhar essas demandas que apresentei muito mais, porque o tempo é curto, mas nós vamos protocolar junto à Câmara Municipal, como também entregaremos uma cópia ao Secretário Padilha.



O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) –Tem a palavra o Sr. Diego Brea e depois o Sr. Carlos Antonio Santana e a Sra. Silvia Sala.

O SR. DIEGO BREA – Bom dia a todos os presentes, bom dia aos Srs. Vereadores. Serei breve nestes três minutos. Sou morador da Vila Santa Catarina, pedestre, ciclista, usuário de transporte público e motorista. Eu quero dizer aqui que eu tenho apoiado, participado das audiências públicas na Câmara e todos os debates que têm sido abertos para a população. Estou aqui hoje como munícipe interessado e tenho apoiado a construção das ciclovias por São Paulo porque acredito que elas sejam mais justas e tenho um pedido para fazer críticas construtivas, que são três. Uma é integrar o sistema de compartilhamento de bicicletas públicas ao transporte público de São Paulo, fazendo uma integração do metrô, ônibus e trem. Assim será possível a população utilizar em pequenos percursos e ter todos os recursos que a bicicleta possibilita para os cidadãos.

A minha segunda crítica construtiva é que tenho enviado vários *e-mails* para diversos Vereadores da Câmara. Hoje o *site* da Câmara permite que você veja todos os projetos de lei e lá tem o *e-mail* dos Vereadores. Mandeí diversos *e-mails* e obtive resposta de poucos Vereadores. Poucos Vereadores leram o que eu escrevi. Então eles estão pedindo uma aproximação da população, mas não é toda população que vem participar, que vem falar. Por isso, peço que leiam o *e-mail* que eu gastei um tempo escrevendo e me respondam. (Palmas) Eu acho que é isso que está faltando para os nossos governantes, na verdade é receber a participação popular, escutar o que a gente fala e dar um retorno.

A terceira crítica construtiva que eu faço aqui é a seguinte: esta reunião é muito importante, como as audiências públicas, mas onde está a reunião da subprefeitura? Ela quem deveria dar uma resposta para nós. Ela quem está mais próxima de nós.

Então, por favor, realizem essas audiências, também com a subprefeitura, mas catalogando o que exigimos e dando um prazo de resposta, que vai dar a resposta para gente, sobre aquilo que exigimos. Nossas reivindicações têm de ser atendidas. Assim é o caminho em



busca de uma São Paulo melhor. Justa e igual.

Muito obrigado a todos!

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Com a palavra o Sr. Carlos Antonio Santana.

O SR. CARLOS ANTONIO SANTANA – Bom dia a todos. Moro no Condomínio Engenheiro Armando Arruda Pereira, onde as ruas têm característica de rua sem saída. Nesse sentido gostaria que as autoridades pudessem incluir na Lei de Zoneamento, de ser agraciado com a segurança. Esse condomínio fica próximo do Metrô e tem muitos problemas de segurança. Nesse sentido pediria às autoridades para poder incluir na Lei de Zoneamento que condomínios sejam beneficiados com essa Lei.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Com a palavra a Sra. Silvia Sala.

A SRA. SILVIA SALA – Bom dia a todos. Sou moradora aqui do Jabaquara. Várias pessoas subiram aqui e relataram alguns problemas, como a questão do transporte, da saúde e segurança. O bairro Jabaquara, hoje, sofre muito com a falta de segurança. E isso precisaria ter um olhar mais próximo de todas as pessoas. Inclusive dos senhores, nossos representantes públicos.

Outra questão diz respeito a uma situação que acontece há mais de 15 anos no final da Rua Franklin Magalhães e na Rua Atos Damasceno. Ali ocorrem reuniões com festas, e onde há festa há tudo. Na Rua Atos Damasceno, os ônibus que transitam, precisam, as sextas e aos sábados, mudar seu itinerário, porque não se pode passar lá. Isso tem de ser mudado. Convivemos com essa situação há 15 anos. Essas festas acontecem das 23hs às 6 da manhã. Nunca conseguimos fazer com que nenhum órgão, efetivamente, resolvesse esse problema.



Gostaria de levar ao conhecimento dos senhores. Acredito que algumas pessoas presentes já viram, perceberam e sabem disso. E nem órgão, desde a polícia, ao Psiu, a Subprefeitura, nada se resolve. Então queria que os senhores, pudessem ter esse olhar porque isso tem a ver com a segurança e a mudança de toda uma estrutura. Onde já se viu mudar uma rota de ônibus por causa de uma festa feita na rua.

Outra questão a segurança. Quinze dias atrás, quatro homens entraram na casa do meu vizinho, ficaram a madrugada toda. Renderam a família, toda de manhã, quando saia para o trabalho. Não temos mais segurança. E também dentro das nossas escolas. Que esse olhar venha e venha muito forte!

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Com a palavra a Sra. Elenalva Souza Paixão.

A SRA. ELENALVA SOUZA PAIXÃO – Bom dia a todos. Agradeço a presença das Sras. e Srs. Vereadores presentes e a subprefeitura do Jabaquara e todos da Favela do Tanquinho.

Gostaria que os Srs. Vereadores dessem uma atenção aos terrenos que a comunidade ganhou com usucapião, elaborando uma lei isentando dos impostos. E uma logo faixa em frente as escolas. Sou conselheira do Renova. Fui à reunião essa semana, eles disseram que, por falta de verba, a construção das moradias na região vai demorar um pouco. Eu, como representante da favela Tanquinho, todos moram às margens do córrego, e nossa comunidade pede uma atenção maior, porque essas bolsas alugueis passados para a comunidade não nos beneficia. É pouco, e muitas pessoas têm filhos e não aceitam nas casas. Queria sair da favela, diretamente para nossas moradias. As escolas estão precárias, como também temos a área da saúde, quando chegamos lá em busca de médico, não tem. Pediatra, nem se fala. Chegamos a ir ao hospital, nos postos de saúde, não tem. Não sabemos mais o que fazer.



Existem muitas coisas para reivindicarmos, mas acredito que prioridade na Capital de São Paulo, seria: saúde, moradia, escolas e nossas crianças. Na minha comunidade estou perdendo todas as crianças para as drogas. Lamento que a Educação esteja falha. Não se educa criança passando de ano sem saber. Será que é certo? Será que amanhã vamos ter pessoas capacitadas, até para ser um professor, ou qualquer outro profissional? Tem de estudar muito.

E nossa moradia? Nós como cidadãos brasileiros temos o direito à moradia digna. Não temos. Sou representante do Tanquinho, tenho de falar muito. Fica nas margens do córrego e não há como tirar eles.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra a Sra. Miriam Bock.

A SRA. MIRIAM BOCK – Bom dia a todos. Saúdo os Srs. Vereadores, saúdo nosso Subpreito Elder, nosso chefe de Gabinete Wander, todos os moradores presentes, que estão dando exemplo de cidadania pela presença, porque queremos uma qualidade de vida melhor para o nosso Jabaquara.

Sou Presidente do Conseg Jabaquara, também faço parte do Conselho Participativo das subprefeituras e, na reunião Conseg Jabaquara, tivemos um problema que parece um absurdo. Uma coisa surreal.

Temos duas grandes obras que estão sendo construídas no Jabaquara. Uma, o Centro de Exposição Imigrantes, que agora irá chamar São Paulo Expo e a outra é o Centro Paraolímpico, que está concluindo as obras agora, para nossas próximas Olimpíadas. Ao lado do Centro Paraolímpico, temos Delegacia, a 97 DP.

O Centro de Exposição Imigrantes, o Governo do Estado, cedeu ou vendeu por 30 anos em comodato, para uma firma francesa, que está construindo uma garagem para esse Centro de Exposições, com capacidade de 5 mil vagas. Como tínhamos acesso à Delegacia? Através desse terreno, onde esse o Centro de Exposição está construindo essa garagem. Aí, em uma



reunião do Conseg, o delegado disse que Diretoria desse centro disse que ia fechar, isolar a passagem. Se a gente quiser ir até a delegacia, teríamos de ir até Diadema, fazer o retorno para poder chegar ao distrito policial. Com tantos problemas de segurança que temos, imaginem a viagem que teremos de fazer a todo o momento.

O Centro de Exposição Imigrantes, como polo gerador de trânsito, obrigatoriamente teve de fazer um projeto com alças de acesso junto ao Viaduto Mateus Torloni, para tenhamos acesso a delegacia e ao Centro Paraolímpico. Esse projeto está em análise no CET há mais de um ano, e não há resposta. A resposta está sempre sob análise. Para vocês verem como a omissão de um serviço público atinge à comunidade.

Peço a intercessão dos senhores Vereadores, pelo amor de Deus, falem com o CET para que eles agilizem e liberem essa alça de acesso para poder chegar nesses eventos públicos.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra a Sra. Irma Maria.

A SRA. IRMA MARIA – Bom dia a todos. Sou moradora da Vila Santa Catarina, dentre os vários problemas temos os de lixo, de lugares onde o lixo é acumulado, não conseguimos resolver esse problema. Reivindicamos, vamos atrás da Subprefeitura, eles só retiram, mas não resolvem o problema, e é constante. Tirou dali, depois de cinco minutos está o lixo de novo.

Outro problema que acontece é o problema da perturbação do sossego. Há uns quinze anos que viemos atrás disso e vem cada vez mais piorando esse problema da perturbação do sossego. A Rua Alba, cruza com a favela e quando eles resolvem fazer pancadão, não dormimos, não temos sossego. São festas que eles realizam, e tem uma quadra construída pelo Governo do Estado. O Governador Geraldo Alckmin foi lá para inaugurar a quadra, e lá eles fazem aquelas festas que acabam com o sossego do bairro. Não conseguimos dormir. Não é só isso. Agora aos finais de semana temos os motoqueiros que usam a rua de pista de teste. A noite toda,



as motos roncando os motores, estourando os escapamentos na porta de nossas casas. Fora o problema de segurança que temos. Já saí de casa seis horas da manhã, porque a festa na acabava, na madrugada sem dormir, fui no 1º Batalhão, me responderam o seguinte: não podemos intervir. E com isso não conseguimos dormir a noite toda. Ligamos o 190 a noite toda e não temos resposta. Isso quando atende. De todos os problemas que temos, o pior é a perturbação do sossego. Os carros que ficam rodando a rua dia e noite, com aquele maldito som alto, com baixarias que eles usam naquelas músicas, que eles chamam de música. É o dia todo. Você anda pela rua, dá nojo de andar na rua. É o dia todo. Não tem descanso, durante o dia e nem à noite. Não se pode assistir uma TV, descansar, curar a doença de algum enfermo que precisa de tranquilidade. Eles não deixam. Eles param o carro, não é o pancadão é o carro na porta da sua casa, com um barulho ensurdecedor. Você chama a polícia, eles não resolvem. O pior de tudo, acompanhar a polícia, com um bando de bandido e ter de colocar a cara lá para os caras que fazem barulho, para eles não resolverem nada. Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Com a palavra o Sr. Carlos Costa.

O SR. CARLOS COSTA – Bom dia a todos. Venho aqui fazer algumas reivindicações, como presidente do PT do Jabaquara, em nome da nossa comunidade.

Na área da educação: ampliar o número de creches; o não realocamento de crianças para outras escolas, que muitas vezes são realocadas para uma escola longe e dependendo da quilometragem, não são atendidos no programa TEG – Transporte Escolar Gratuito.

Na área da Saúde: ampliar o quadro de funcionários com melhores condições de trabalho no Sabóia; mais medicamentos e médicos nas UBSs e nas AMASs.

Na área da Moradia: garantir que as 8.500 famílias que serão desalojadas por conta da OUCAE – Operação Urbana Consorciada Águas Espraiadas, sejam de fato atendidas e proximamente onde moram; garantir atendimento aos movimentos de moradia da região, pelo programa MCMV – Minha Casa, Minha Vida. Reurbanizar e legalizar as moradias da comunidade



em nossa região. Aquelas que não serão atingidas pela operação urbana, dando continuidade ao programa que foi feito na Cidade Azul.

Na área de Lazer, Cultura e Juventude. Revitalizar e em alguns casos, recuperar nossas praças; retornar as ruas de lazer; trazer escolas técnicas profissionalizantes para o Jabaquara; criação de casas de cultura, quanto à esse ponto tem um projeto em sua mesa, em seu gabinete para avaliação.

Na área de transporte; 1) garantir a integração do bilhete único com os ônibus intermunicipais e metropolitanos; 2) aumentar a oferta de ônibus, principalmente em horário de pico; 3) reformar o terminal de ônibus Santana-Jabaquara, linha 175 T/10, localizado na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 3.148, que fica atrás do Corpo de Bombeiros; 4) reformar o calçadão do Corpo de Bombeiros localizado na Avenida Engenheiro Armando Pereira, 3.148 a 3.300, também localizado ali atrás do Corpo de Bombeiros.

Sr. Presidente, essas são algumas de nossas reivindicações.

Obrigado a todos. (Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Edir Sales.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales – PSD) – Agora, para fazer seu pronunciamento, Sr. Hélio Takata.

O SR. HÉLIO TAKATA – Presidente Vereadora Edir Sales, demais Vereadores aqui presentes, Subprefeito Elder, Wander e demais população aqui presente, bom dia.

Eu queria saber sobre ciclovia, do quanto é o gasto por quilômetro da ciclovia e da péssima qualidade da pintura, porque tem rua que já está com a pintura desfazendo. Esse dinheiro gasto com ciclovia não poderia ser direcionado para Educação, para pagar bem os professores; para a Saúde também (Palmas), para pagar bem os médicos; para a Segurança, nobre Vereador Conte Lopes, que é da Polícia Militar, para pagar melhor o policial militar.



É isso que eu queria saber, perguntar quanto foi gasto na ciclovia, porque é jogado dinheiro fora na ciclovia, e a pintura é de péssima qualidade. Então, queria saber de algum Vereador quanto foi gasto por quilômetro de ciclovia. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Antonio Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Tem a palavra a Sra. Ivone Ribeiro. Depois o Sr. Mauro Ramon e a Sra. Maria Macena.

A SRA. IVONE RIBEIRO – Bom dia a todos e a todas. Bom dia, Srs. Vereadores. Eu, como moradora do Jabaquara, venho reivindicar mais fiscalização em relação à construção de prédios demasiadamente na Vila Guarani. Até ratos entram na minha casa, casa velha; pessoas com cachorros - e eu fico irada com isso - saem dos seus prédios para ir com cachorrinhos nas portas da gente. Acho que até lei para isso tem que fazer. Cortaram árvores na Rua Maracá para fazer prédios e mais prédios. Então, tem que haver fiscalização quanto a isso.

Outra reivindicação minha é do centro dia, que já foi dito aqui. Eu tenho um idoso: minha mãe faleceu agora em fevereiro, eu herdei um padrasto. Preciso trabalhar. Sou bacharel em Direito, mas não consigo trabalhar porque não tenho tempo, tenho que cuidar de um idoso. Então, reivindico um centro dia no Jabaquara. Pelo amor de Deus, Srs. Vereadores, vejam isso, um centro dia no Jabaquara para que ele fique lá e eu possa trabalhar.

Reivindico também creches. Estou com dois netos sem creche, porque mudaram da Vila Guarani para o Jardim Miriam e perderam a creche deles, e estão com duas mil crianças em uma fila. Imagine, vão ficar sem estudar, a nora não pode trabalhar, o filho não pode trabalhar porque tem criança para cuidar. Além da falta de creches, quero reclamar também sobre, na Avenida Diederichsen há uma bocha, um lugar, que tem que ser um centro, uma UBS, e há anos estão dizendo que lá vai ser um posto de saúde, mas está sempre faltando dinheiro, sempre não há verbas. Então eu gostaria de saber o motivo. Houve verbas para o Marino, por que não há



verbas para abrir um posto de saúde na Diederichsen? Ontem fui ao centro de saúde que eu uso, na Cidade Vargas, reivindicar uma data para dentista, só consegui para o dia 29 não sei de quando, até lá já perdi mais dez dentes. Então, reivindico na Avenida Diederichsen nº 5, esquina com a Leonardo Da Vinci, mais que rapidamente, por favor, pelo amor de Deus, um centro de saúde.

Reivindico a todos, por favor, pelo amor de Deus, que façam com que haja verbas para esse centro de saúde, porque está lotado. Com tantos prédios construídos lá na vila Guarani, imagine como está o centro de saúde.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Tem a palavra o Sr. Mauro Ramon. Depois a Sra. Maria Macena e o Sr. Lyndon Jonhson Araújo.

O SR. MAURO RAMON – Bom dia. Gostaria de deixar registrado aqui um problema relacionado ao transporte público que nós temos no nosso bairro. O problema vai aumentar. A gente foi informado, no início do ano, que nós íamos participar do Plano de Mobilidade, para verificar quais eram os problemas e as necessidades do bairro em relação aos problemas com linhas de ônibus, porque ia haver reestruturação delas. Foi feita apenas uma reunião na Subprefeitura do Jabaquara para falar a respeito disso. Nesse momento, nós fomos, como representantes de bairros, destacar quais são as linhas importantes e quais são as necessidades de manutenção dessas linhas e quais são os lugares que precisam de melhorias. Para nossa surpresa, nessa quinta-feira, a SPTrans publicou no seu *site* a relação das linhas que vão participar do novo modelo de sistema de rede de transporte público da Cidade. A linha que nós apontamos como uma das nossas principais, de nossa necessidade, não consta lá na relação, é a Cidade Leonor-Parque Ibirapuera, e várias outras linhas que vão até o centro vão ser encurtadas até o metrô Jabaquara ou o metrô São Judas. Ou seja, para que adianta a gente se reunir para discutir os problemas se eles não são considerados? A nossa linha é necessária, a gente precisa



dela para nos conduzir até o hospital, até o parque, até as escolas, até as faculdades. Nós não sabemos como vamos ficar com relação às linhas de ônibus. E a gente não teve a devolutiva desse Plano de Mobilidade. Acho de extrema falta de educação, falta de organização por parte da Secretaria de Transportes lançar na internet uma relação de linhas sem lançar a relação de itinerários que serão desenvolvidos. Afinal, a gente não sabe nem se vai continuar sendo atendido por alguma outra linha.

Fora isso, o nosso bairro está com problema em vários pontos de ônibus, que estão sem iluminação. Não reprovoo a questão das ciclovias construídas no nosso bairro, no nosso município, porém, todo esse investimento feito com logística, com sinalização, peca na questão da falta de sinalização do bairro. Isso que deveria ser feito primeiro - sinalizar o bairro interno, o bairro horizontal, o vertical - não é feito. A Prefeitura não vê isso primeiro. Primeira ela quer colocar o seu tapete vermelho para depois tentar ajudar a resolver o problema do município.

Então, peço para os Srs. Vereadores que verifiquem essa questão da nossa linha de ônibus que vai ser cancelada mais uma vez, para a gente não precisar ir mais uma vez ao Ministério Público, e essa questão da melhoria no transporte para nosso bairro.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Obrigado, Sr. Mauro.

Tem a palavra a Sra. Maria Macena e, em seguida, os Srs. Lyndon Johnson Araújo e Teresinha Barros de Almeida.

A SRA. MARIA MACENA – Bom dia. Sou moradora do bairro, da Vila Clara, e também comerciante. Tenho um comércio na Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira.

A primeira reivindicação é que em 2013 foi implantada a faixa de ônibus no nosso bairro, na Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira, do metrô até o final dela. Não sou contra a faixa de ônibus, porque ando de ônibus e acho superimportante para a nossa Cidade, tanto como a ciclofaixa. Mas parece-me que essa faixa foi feita um pouco sem planejamento. Na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4

REGISTRO TAQUIGRÁFICO INTEGRAL

12ª
SESSÃO
PÚBLICA
30/05/15
FL:33DE
64

Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira há muitos comércios, ela gera muitos empregos e aquece a economia do bairro. Como moradora e também comerciante do bairro, sofro com o seguinte problema: nossos fornecedores não podem nos entregar mercadorias. Não podemos parar nosso carro para descarregar mercadoria, porque a faixa na avenida citada funciona das 6 às 20h. Não existe horário alternativo, nem placa de carga e descarga. Tenho colegas comerciantes que têm acumulado 20 multas por causa desse problema. Tenho fornecedores que se recusam a me entregar mercadoria. Por quê? Porque não há lugar para parar. O meu comércio na Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira fica na divisa com Diadema, não há rua lateral como alternativa para o meu fornecedor me entregar nada. Eles vêm, mas apreensivos porque têm medo de tomar multa. O que eu posso fazer? Eu já tomei multa e vários colegas também. Essa é uma das reivindicações.

Como moradora da Vila Clara, estudei na Escola Dr. João Ernesto Faggin. Muitos têm vergonha de falar que estudaram lá porque essa é considerada uma escola ruim. Moro praticamente do lado da escola, que está abandonada. Passo na frente dela todo o dia quando vou trabalhar, vejo gente pulando o muro para entrar, inclusive quem não é aluno. Até professores de outras escolas, quando o aluno é transferido para o Dr. Faggin, falam: “Mãe, tenta mudar seu filho para outra escola”. Por que isso? Porque essa é uma escola mal falada, abandonada e ninguém tem olhos para ela. Essa escola tem tudo para ser boa, está situada dentro do bairro, está próxima de várias casas, então peço para que os senhores a visitem para ver sua situação. Há pouco tempo construíram uma quadra na escola, que deve ser utilizada para outras atividades.

São vários pontos que temos para falar, mas esses são os dois principais.

Agradeço. Bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Obrigado, Sra. Maria.

Registro a presença do Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, que já faz parte da nossa Mesa. Obrigado pela presença.

Tem a palavra o Sr. Lyndon Johnson Araújo e, depois, a Sra. Teresinha Barros de



Almeida e o Sr. Rodolfo Carmona.

O SR. LYNDON JOHNSON ARAÚJO – Bom dia, senhores moradores e moradoras.

Bom dia, Srs. Vereadores.

Sinto-me contemplado pela fala dos Srs. Guido e Carlos Costa. Falamos de muitas dificuldades do bairro, mas há uma delas que também é uma riqueza. O bairro do Jabaquara é dono de grandes nascentes de água que, infelizmente, não são aproveitadas. A senhora Sabesp, com o Governo do Estado, não teve a capacidade de construir estação de captação e tratamento de água. Esse é um problema seriíssimo que existe no bairro. Temos essa riqueza aqui no bairro e até ela não está sendo aproveitada.

Quero chamar a atenção dos senhores para as grandes nascentes que temos aqui no bairro.

Apareceram reivindicações em relação à moradia e à creche, mas peço que seja construído mais um CEU no bairro para atender às demandas. Poderíamos construí-lo dentro do Clube Escola Vila Guarani, que já possui um aparato grande. Essa é uma das reivindicações feitas pelos moradores.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado.

Com a palavra a Sra. Teresinha Barros de Almeida e, em seguida, o Sr. Rodolfo Carmona.

A SRA. TERESINHA BARROS DE ALMEIDA – Bom dia a todos e todas. Peço que Deus nos abençoe nesta manhã.

Tenho tantas reivindicações, mas sei que já fui contemplada com algumas pelas pessoas que me antecederam. Quero agradecer, neste momento, a presença do Sr. Geroncio, porque o sentimento de gratidão que o Jabaquara tem pela construção deste CEU devemos a seu



voto no Orçamento Participativo.

Quero reivindicar um novo CEU para o Jabaquara, no Clube Ferradura, perto da Vila Canaã. Por quê? Participamos de uma rede de combate à violência à criança e ao adolescente. Há um professor no CEU que diz: “Nunca recebi um aluno drogado na Sé que fosse oriundo de um CEU”. Aqui temos cultura, temos esporte, temos lazer para as pessoas idosas. Há muito que precisa ser construído no Jabaquara, porque as nossas dificuldades são muito grandes.

Aqui tem gente rica, gente pobre e no meio disso temos um bolsão de absoluta pobreza, e ninguém faz nada para mudar essa história. Nossas reivindicações são muito justas. O pessoal da liderança da Água Espriada está presente e não sei se algum deles será contemplado com a fala, mas como meu anjo da guarda é forte, sabia que seria contemplada.

Lutamos muito para ter o Hospital Santa Marina. Essa luta foi muito importante. Sou Conselheira da Saúde do Saboya e tenho reivindicado muito para o hospital, porque o povo só fala mal desse hospital, mas quantas vidas são salvas no Saboya e ninguém fala?

Precisamos de moradia, de creches. Há crianças que ficam em fila nas creches, de repente, vem um mandado de segurança e coloca cinco ou seis crianças na frente e aquela criança que está esperando há anos e anos por uma vaga não é contemplada.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, Sra. Teresinha.

Tem a palavra o Sr. Rodolfo Carmona.

Em seguida, o Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá fará uma breve saudação a este Plenário.

O SR. RODOLFO CARMONA – Pessoal, cedo o meu tempo para o meu colega João Mariano. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. JOÃO BATISTA MARIANO - Bom dia a todos e a todas, bom dia à Mesa. Meu



nome é João Batista Mariano, tenho 58 anos, sou morador do Jabaquara há 46 anos. Hoje estou aqui representando o nosso Conselho de Saúde da supervisão de saúde de Jabaquara, o nosso Conselho do Idoso daqui da rede do idoso do Jabaquara, e estou em uma missão que me passaram, a construção para ILPI, o Centro Dia e URSI do Jabaquara, tendo em vista que o Jabaquara tem 230 mil habitantes e nós não fomos contemplados nesse Plano de Metas.

O Prefeito Haddad, na campanha dele, prometeu cinco ILPIs para a Cidade, prometeu 15 Centros Dia, 8 URSIs, sendo que somos o terceiro no *ranking* e nós não fomos contemplados com esses serviços. Também estamos pedindo a rede Hora Certa, para contemplar a saúde desses idosos da nossa região. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra, para uma breve saudação, o Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, que vai ter de se retirar em seguida.

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ – Bom dia a vocês todos. É um prazer estar aqui neste momento em que a Câmara Municipal de São Paulo vem ao Jabaquara. Cumprimento o Presidente Donato, e na sua pessoa cumprimento todos os Srs. Vereadores e o Sr. Secretário Padilha.

Sem dúvida são importantes as reclamações que tenho ouvido aqui. Uma delas, inclusive recorrente, é a questão de mais um CEU para o Jabaquara e, na verdade, está muito fácil fazer esse CEU de Jabaquara. O Centro Educacional de Vila Guarani já tem uma escola municipal ao lado, e é só fazer a integração. O que precisa – e já falei para o nosso Subprefeito – é tirar aquele depósito de carros velhos dentro da unidade da Vila Guarani. Aquilo lá nesse momento de dengue é um risco muito grande. Carro abandonado não tem de ficar num Centro Educacional. Tem de tirar aqueles carros de lá e partir para essa ideia de lá virar um CEU; já está prontinho e é só resolver.

Para o Secretário Padilha, eu queria dizer uma coisa importante para S.Exa, que é médico, foi um grande Ministro da Saúde e conhece a área da Saúde. S.Exa. já me disse que até



o mês que vem, ou no próximo mês de julho, estará inaugurado o Hospital Santa Catarina, que é o antigo Santa Marina. A UPA já está funcionando, mas quero dizer uma coisa mais simples ainda: o Saboya, depois que o Dr. Orlando assumiu, melhorou muito a qualidade de atendimento. O que está faltando lá é melhorar as condições de obras pequenas que têm de ser feitas no Saboya. O Saboya já foi um hospital de referência para o Estado e lamentavelmente o Poder Público negligenciou.

Precisamos recuperar o Saboya; o atendimento está bom, mas falta estrutura para melhorar. Isso é uma reclamação que fazemos e o Secretário Padilha pode levar adiante para a gente, é extremamente importante. S.Exa. conhece bem a área, primeiro, porque é médico, segundo porque foi Ministro da Saúde e sabe bem dessa situação.

Um problema recorrente do Jabaquara é que tudo que cai aqui é na obra da Água Espraiada. Essa obra não pode ser mais empurrada com a barriga. Resolver o problema dos moradores que estão naquelas comunidades aguardando, saem, não saem, mudam, não mudam. E o que vai acontecer? Se não vão fazer a obra da Água Espraiada, falem que não vão fazer e acabou. Então, na verdade, esse é um problema crônico da região. Estamos parados, nosso bairro não anda, não cresce por causa da indefinição. Não pode continuar indefinido, vão fazer as paradas? Vão? Até quando? Se não vão fazer, então, liberem a gente de uma luta importante.

Não pode fazer isso ou aquilo porque vai ter um conjunto habitacional ali. Então, o grande problema do Jabaquara, além de questões da área da Saúde e Educação, é resolver definitivamente Água Espraiada. Vai sair, não vai sair? Quando vai sair?

Jabaquara, parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o Sr. Olavo Geraldo. Em seguida, Sergio Rodrigues Teixeira e, depois, Mauro Alves da Silva.

O SR. OLAVO GERALDO - Primeiramente, quero agradecer a oportunidade, cumprimentar os nobres Vereadores. O Deputado até acabou pegando a minha fala. Só que eu



tenho de reafirmar, porque o descaso acaba sendo generalizado, as famílias que estão lá, primeiramente, não pediram para sair. Claro que tem muita coisa para ser feita e, como o nobre Deputado falou, acaba não sendo feita por causa de uma operação que vem ao longo de mais de 40 anos.

Agora, na rocinha paulistana, onde sou líder comunitário estamos com cerca de 700 famílias para serem removidas. Por conta disso, veio a Portaria 111/15, que determina que o morador de comunidade tem de ter, no máximo, como renda 2500 reais, como contenção familiar, porque, se tiver mais do que isso, nem essa miséria desse auxílio-aluguel vai ser dada. E acho que é uma vergonha.

As famílias estão sendo retiradas a um valor de 400 reais de auxílio-aluguel e não conseguimos moradia na própria área do Jabaquara. O descaso é tão grande, nobres Vereadores, que é um dinheiro que já está guardado da Operação Urbana e gera atrasos constantes. Os donos de residência não se importam com isso porque querem saber do valor dele depositado no final do mês, que é de seu direito.

Acho que é um descaso, pois a partir do momento em que a Prefeitura vem e tira os nossos colegas de comunidade - ou moradores ou o que seja - ela tem de assumir um compromisso efetivo conosco de, pelo menos, não atrasar, não importa se isso é auxílio- aluguel, se isso é esmola-aluguel, o que seja, desde que a pessoa seja respeitada, porque essa pessoa, quando estava dentro da comunidade – que realmente é um local insalubre, sem garantia de sobrevivida por causa dos deslizamentos e incêndios e tudo o mais - ela ainda tinha uma garantia, ela não precisava pagar um bendito aluguel. Hoje tem de pagar. Só que a Prefeitura se comprometeu de auxiliar, então cumpra o que foi negociado na mesa.

Há dois anos estivemos com o Prefeito Haddad, a pedido do Vereador Alfredinho, que está aqui presente, e falei para S.Exa. na ocasião que o ano tinha acabado. S.Exa. informou para mim que ainda tinha muito para fazer. O muito para fazer se chama moradia de interesse social, que está pronto na Rua Dornas Filho e não está sendo entregue por conta de concessionárias. Isso é um absurdo. São 74 famílias que poderiam estar dentro da sua moradia popular e não



estão por conta da ineficiência do Poder Público referente às concessionárias. Obrigado a todos.

O SR. SERGIO RODRIGUES TEIXEIRA – Boa tarde, ocupantes da Mesa e ocupantes do bairro do Jabaquara. Quero parabenizar a ação, mas quero lembrar que, para que aconteçam as coisas, os empresários da região devem ser convidados. Acabei descobrindo por acaso sobre esta reunião. Peguei 120 convites na Associação Comercial e distribuí pessoalmente. Muitos empresários da Avenida Santa Catarina não tinham nem ciência de que esta reunião ia acontecer. Então, não tiveram tempo hábil.

Sugiro que da próxima vez a divulgação seja feita de forma melhor para que esses empresários sejam informados. No sacolão, na padaria, onde eu perguntei, ninguém sabia.

Segundo assunto e último: eu queria pedir aos ocupantes da Mesa aquilo que minha mãe me ensinou. Todo problema, para que seja tratado, precisa ser conhecido. E como é que se conhece um problema? Usando a sola do sapato. Os Srs. Vereadores ganham uma verba e com essa verba que vocês ganham dá para comprar sapatos. Venham caminhar pelas ruas, venham andar nos bares. Venham passar nas padarias, venham falar com os empresários, venham ao posto de saúde. As portas estão abertas para nós e para vocês também. Usem os seus sapatos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra a Deputada Leci Brandão, que vai fazer uma saudação a este plenário.

A SRA. LECI BRANDÃO - Que Deus abençoe, proteja e ilumine todas e todos que aqui estão. Quero inicialmente saudar o Presidente Donato e todos os Srs. Vereadores e a Vereadora Edir Sales, que é a única mulher na Mesa e dizer: que coisa linda a Câmara no Seu Bairro, que ideia brilhante vocês tiveram, que é a proximidade com a comunidade, é todo mundo falando olho no olho, é tudo mundo colocando o coração na Mesa.

Quero saudar aqui meu amigo Elder, que agora é o nosso Subprefeito, também o Wander, porque são pessoas que conheço do PC do B.



Minha gente, vou abrir o meu coração aqui. É o seguinte: fica uma história daquela roda viva que acontece permanentemente na vida política deste País e a gente até entende por que as pessoas estão tão de costas para a política e para os políticos. Tem muita razão, a coisa começa com Vereador, Prefeito e aí vai para o Governador do Estado, daí vai para o Presidente da República. Sabe ataque de futebol, um passa para o outro e ninguém faz o gol, e precisa fazer gol. Está na hora de fazer o gol. Sabem por quê? Porque esse time tem de parar com uma coisa. Estou muito feliz de estar aqui hoje. Eu tinha de vir aqui para dizer a vocês duas palavrinhas. Muito obrigada, Jabaquara. A maior votação com que esta negra foi reeleita neste Estado foi no Jabaquara. É por isso que tenho de estar aqui.

Não fui criada aqui, não nasci aqui, nada disso, mas as pessoas sabem da nossa verdade, do nosso compromisso e sabem, acima de tudo, que posso botar a cara para bater porque sou uma pessoa pública e, sendo mulher negra e pessoa pública, eu tenho de tomar cuidado com a minha história. Senão, as pessoas vão ter todo o direito de me apontar na rua, de me xingar, de me humilhar. Eu tenho compromisso com a minha história de vida e as coisas que minha mãe me ensinou.

Quem respeita a família, tem de respeitar as pessoas. Os síndicos das cidades são estes homens e mulheres que estão aqui. São os Vereadores que começam a história. A base vem da Câmara Municipal e ela está fazendo o seu trabalho, está chegando aqui para conversar com vocês, para ouvir críticas, elogios e, principalmente, para ouvir ideias, porque o povo pensa, o povo sabe o que quer. Eu sou cidadã, antes de ser Deputada. Cidadã brasileira. Vou falar. Não corro do pau.

Vocês sabem por que a política não vai para frente? Sabem por que as coisas às vezes atrasam? É que as siglas partidárias, em vez de cuidar do seu dever, de tratar do que o povo precisa, ficam nessa bagunça. Um é do PSDB, outro é do PT, outro é não sei de onde, o projeto às vezes é bom, mas a pessoa não vota porque é de outra sigla partidária. Aí manda para cá uma claque para vir hostilizar, vaiar, desrespeitar. É isso que acontece na política e é por isso que a gente não vai para frente.



Encerro dizendo, nobre Vereadora Edir, que é uma pena que a Câmara Municipal tenha poucas mulheres. Tem de ter mais mulheres no empoderamento, porque a mulher enfrenta. Homem às vezes não enfrenta, não, mas mulher enfrenta. E mulher que tem história de vida, que tem origem humilde, que sempre respeitou as pessoas... porque eu não nasci Deputada, não sou Deputada, estou Deputada, mas artista eu sou. E como artista eu sempre enfrentei os problemas sociais.

Estou gostando de ver uma coisa: todo mundo aqui está pedindo CEU, mais um. É porque esse aqui é maravilhoso; do contrário, não pediriam mais um.

Quero encerrar falando do pancadão. Temos dentro da Assembleia Legislativa alguns projetos de lei que falam sobre a legitimidade dos segmentos musicais. A Bancada dos policiais tem falado bastante contra essa coisa do *funk*, *hip hop*, enfim, estava conversando há pouco com o Vereador Police Neto e S.Exa. me deu uma ideia, e vou fazer uma audiência pública lá na Assembleia sobre isso. Temos de pegar espaços específicos para essa moçada poder fazer a sua reunião. Eles têm direito, porque a periferia não tem dinheiro para ir a baladas. A periferia só pode fazer o que dão para ela e o que dão é um espaço para dançar o *funk*. Agora é o *funk*, então faz um espaço, determina um horário e ninguém vai incomodar as famílias. Há crianças, senhoras de idade, mulheres e homens que trabalham e que têm de ter o seu sossego, mas esses músicos não podem ser chamados de criminosos, como foram chamados na Assembleia. Eles não são bandidos, não são criminosos, eles têm de ter o seu espaço democrático; agora, não pode atrapalhar o sossego dos outros.

Muito obrigado. Deus abençoe, proteja e ilumine.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o Sr. Mauro Alves da Silva.

O SR. MAURO ALVES DA SILVA – Cumprimento todo o pessoal do Jabaquara, os Srs. Vereadores que se dispuseram a vir aqui pessoalmente ouvir as demandas. Mas gostaria que



os Srs. Vereadores respeitassem mais os conselhos do Jabaquara. Temos o Conselho Participativo, temos o Conselho do Meio Ambiente, o Conselho Tutelar, só que há reuniões, há demandas que são mandadas para a Câmara Municipal, que, muitas vezes, passa por cima por conta de outros acordos escusos que não conhecemos.

Falo hoje aqui em nome do Conselho da Sociedade Amigos do Jabaquara, cujo Presidente é o José Luís. Mas há uma questão pontual que abordo, as desapropriações por conta da Operação Urbana Água Espriada. A gente já tem uma verba para construir as moradias populares, há os terrenos e não estão sendo construídas essas moradias. As obras estão paralisadas, só há uma ou duas em andamento. Mas os moradores e proprietários estão sendo aterrorizados pela SP Obras porque estão indo nas moradias para desapropriar e estão oferecendo valores que são 50% do valor de mercado. Ou seja, vão expulsar um grande número de famílias.

A ponte da Água Estaiada custou 300 milhões de reais e até hoje não se construiu nem mesmo mil moradias, sendo que a Operação exige a construção de pelo menos oito mil moradias. Isso é desde 2001.

Outro aspecto: recebi algumas informações dos conselheiros tutelares quanto à eleição do Conselho Tutelar. Houve uma mudança no dia 19 de maio passado e estão articulando para fazer eleição em chapa de Conselheiro Tutelar. Desde 2007 tínhamos uma eleição individual, o morador votava em um único candidato. Agora, houve uma mudança de decreto e eu gostaria que a Câmara apreciasse esse decreto do Sr. Prefeito, que é o Decreto 56.117, que monocraticamente tem o poder de decreto, mas não pode ferir a questão da representatividade.

Com o voto em até cinco candidatos, você induz o morador a montar chapas para facilitar, e como há a questão do título de eleitor, desgraçadamente a eleição do Conselho Tutelar vai ser partidária. Gostaria que a Câmara Municipal de São Paulo fizesse audiência pública, montasse uma comissão para avaliar a questão da eleição do Conselho Tutelar.

Para terem uma ideia, a eleição será em 4 de outubro e a proposta é o edital sair em 6 de junho, e vão ser quatro anos de mandato para um cargo da maior importância, sem



remuneração.

Gostaria que o Vereador Mario Covas Neto, se possível, agendasse audiência na Comissão de Administração Pública e talvez o Presidente da Câmara pudesse montar uma comissão para avaliar o decreto.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o Sr. Janio Ribeiro.

O SR. JANIO RIBEIRO – Bom dia a todos. Sou Conselheiro Participativo do Jabaquara. Gostaria de dizer que estamos muito felizes de a Câmara estar aqui ouvindo as nossas reivindicações.

Quero dizer que o espaço do Conselho Participativo está aberto a todos. As nossas reuniões são na segunda terça-feira do mês, na Subprefeitura. Lá desenvolvemos um trabalho, e este ano nós conseguimos fazer algumas obras para melhoria do bairro. Por exemplo, a quadra na Rua Filinto Eliseu era um pedido muito antigo da população, e o nosso conselho implantou; e assim também aconteceu com a reforma na Praça do Encontro.

Gostaria de dizer que a UBS Vila Guarani II, na Avenida Diederichsen, vai sair e muito pelo empenho do Conselho Participativo que, junto com o Subprefeito, com a Coordenação de Saúde do Jabaquara, nós comparecemos na Secretaria da Saúde e conseguimos que seja implantada em 2015.

Gostaria de dizer que o espaço do Conselho Participativo existe, desempenha o seu papel e lá estamos para ouvir as reivindicações, as demandas de todos os moradores do bairro. Quero também dizer que há outros fóruns, além do Conseg, que tem como Presidente a Dona Miriam Bock; e há também o Conselho Participativo e temos espaços para fazer as nossas reivindicações.

Quero então cumprimentar a todos por aqui estarem, e podem contar com os conselheiros participativos para fazer suas reivindicações. (Palmas)



O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o Sr. Hamilton Pontes.

O SR. HAMILTON PONTES – Sr. Presidente, nobres Vereadores, Subprefeito do Jabaquara, moradores, bom dia. Eu moro nesta região há 60 anos e faço parte de uma comissão de acompanhamento das obras do novo Hospital da Vila Santa Catarina, o antigo Santa Marina.

O nobre Vereador Nabil Bonduki, na oportunidade, encaminhou a esta Casa o projeto de lei 502/14, que denomina o hospital municipal Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho, o antigo Hospital Santa Marina, na Avenida Santa Catarina, 2785.

Essa reivindicação, Sr. Presidente, é em função de toda comunidade da região através de seus moradores e da nobreza do nobre Vereador Nabil Bonduki, hoje Secretário, que encaminhou o projeto que hoje está nas comissões designadas à sua tramitação: Constituição e Justiça; Política Urbana; Educação; e Finanças e Orçamento.

Sr. Presidente, no último dia 14 de abril tramitando na Comissão de Política Urbana, a Casa encaminhou ao Prefeito, que teria direito ao veto, ele já devolveu, e hoje volta à Comissão de Justiça. O Secretário Padilha provavelmente vai falar sobre a inauguração do Bloco A do Hospital Vila Santa Catarina, que foi prometido pela Prefeitura para o próximo semestre. A nossa preocupação, como acompanhante da obra diuturnamente, é que observamos a dificuldade da inauguração acontecer nesse prazo. E, principalmente, que a Câmara Municipal de São Paulo reverencie o nome do Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho na inauguração da maternidade, já possivelmente com o novo nome. Observa-se, Presidente, que na cronologia do projeto nas comissões, tememos que até a data da inauguração não tenhamos o nome referendado.

Essa é a nossa solicitação à bancada, aos nobres Vereadores, que o projeto seja referendado e que tenhamos no segundo semestre a inauguração do hospital com a sua nova denominação.

Muito obrigado. (Palmas)



O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra a Sra. Lúcia Fátima Batista.

A SRA. LÚCIA FÁTIMA BATISTA – Bom dia a todos. Sou conselheira municipal.

Há uma parceria da Subprefeitura do Jabaquara - na pessoa do Sr. Wander e do Sr. Elder - com a CET, com o Conseg, com o Conselho de Saúde, com a coordenadoria, todos podem participar, e também das nossas reuniões no conselho.

Como o tempo é curto, eu fiz uma listagem. Moro na divisa do Jabaquara com Cidade Ademar, e acontece que há uma obra muito importante, o Córrego Cordeiro.

Acrescentei aos assuntos alguns números de contrato, e também informo que faço parte da Comissão da Saúde, e como os demais colegas falaram, da Creche do Idoso.

Mas peço atenção especial, muita atenção, para a emenda de Vereadores e de Deputados, que me ajudem. Nós precisamos – e está aqui documentado, com número – na Rua Quintanilha, um espaço perto do Hospital Saboia - e tenho orgulho de participar do seu conselho e do Centro Cultural – nós precisamos construir um espaço para inspetoria da nossa GCM do Jabaquara. Peço muita atenção para essa verba, que seja liberada o mais rápido possível, é uma reivindicação minha e de todos os conselheiros do Jabaquara.

Além disso, está havendo paralisação na obra do Córrego Cordeiro. O reservatório 1 está paralisado. Estamos aguardando liberação de mais verba para dar continuidade à obra. Só estão operando os córregos 2 e 3.

Além disso, acrescento mais uma demanda do nosso conselheiro André: a reivindicação do espaço aonde ele reside, e estou deixando na Mesa.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Registro a presença do nobre Vereador Jair Tatto, que ao final fará uma saudação; também a presença do sempre Vereador Mohamed Said Mourad, Associação dos ex-Vereadores da cidade de São Paulo; e do Sr. Tarcísio



de Souza Pereira, da Gerência de Relacionamento com o Município da CET, que poderá dar encaminhamento às questões endereçadas à CET.

Tem a palavra a Sra. Rosana Wirtmann.

A SRA. ROSANA WIRTMANN - Sou moradora da Vila Santa Catarina, um bairro com mais de 160 mil habitantes, e sempre se fala do Jabaquara, da Cidade Ademar, mas pouco é investido na Vila Santa Catarina. Tanto é que há uma unidade do INSS na Avenida Santa Catarina e nela está colocado o nome de Unidade do INSS da Cidade Ademar.

No local, há um comércio muito grande e, com isso, as ruas estão com problema de trânsito. Desde 2005 há uma solicitação, desde quando o Roberto Scaringella era Presidente da CET. Na solicitação há mais de mil assinaturas para que fosse colocada sinalização na faixa local, redutor de velocidade, semáforos e isso não acontece, e o pedido é de 2005. Em 2014 enviamos outra solicitação, protocolo 12.053.17.60, para a Prefeitura, que ainda está em análise, não houve resposta.

Carro em alta velocidade? A minha casa já foi invadida, entrou na minha garagem e não matou ninguém porque não havia ninguém na garagem. E não acontece só na minha casa, várias casas já foram invadidas.

Também há placas de sinalização em que é proibido o tráfego, a subida de caminhões, só que como não há fiscalização, os caminhões continuam subindo. Gostaríamos que fosse mão única.

Todas essas questões estão no Código de Trânsito, que é um direito do cidadão, e vemos os problemas que há em nossas vias e é nosso direito pedir providências. O nosso pedido está há mais de 10 anos em análise, imaginem que a situação só piorou, há dez anos nossas necessidades eram outras, hoje pioraram ainda mais.

Outra coisa são os bailes *funk* que acontecem em nossa rua, é impossível dormir. Vou para um hotel, para a casa da minha irmã. Sexta, sábado e domingo, eu não consigo ficar em minha casa, as janelas trepidam, quebra vidro, não há mais condições.



Não há praças, não há área de lazer para as crianças, elas interditam a própria rua com pneus para terem área de lazer aos sábados e domingos.

Há um projeto social chamado Coração Família, ele atende mais de 60 crianças. É a Cida, todos a conhecem no Jabaquara. O que acontece com o Coração Família? Há assistente social, professor de inglês, psicólogo, são 60 crianças que transitam e nós morremos de medo porque não há mais condições.

Queremos saber se algum de vocês vai dar uma olhada no bairro, caminhar, andar e verificar quais são as necessidades. É impossível que qualquer cidadão tenha esperança de que vocês vão resolver, mas é isso que nós queremos, é um mínimo para poder viver bem, para poder caminhar, estar na nossa casa, na porta da nossa casa.

Eu sei, três minutos é pouco tempo, e 10 anos em três minutos é muito pouco diante do desabafo que queria fazer. Não sou só eu, são várias pessoas aqui presentes da Vila Santa Catarina, por favor, olhem, resolvam, porque nós fazemos a nossa parte, façam vocês alguma coisa por nós!

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra o Sr. José Luiz.

O SR. JOSÉ LUIZ – Boa tarde. Estou representando a Associação Comercial Distrital Jabaquara, onde sou diretor. Também sou conselheiro participativo e Presidente da Consabeja – Conselho Coordenador das Associações Amigos de Bairro.

Quero cumprimentar meu grande amigo, Vereador Donato, Presidente da Mesa, em nome de quem cumprimento todos os Vereadores e amigos, e a população do Jabaquara.

Sou morador do Jabaquara há 58 anos, nasci, cresci, criei meus netos, e por isso posso falar muito bem sobre o Jabaquara.

O meu pedido é em relação à Associação Comercial, quanto aos alvarás de funcionamento. As atividades não residenciais em sua maioria informalmente instaladas na



cidade, sem a exigida licença de funcionamento, devido a irregularidades ou o zoneamento, que não permite o funcionamento daquela atividade naquele local.

No tocante às irregularidades das edificações, as nossas propostas - da Associação Comercial – é substituir a exigência da regularidade por certificado ou laudo técnico que ateste a segurança, a salubridade do imóvel; e as licenças referentes às atividades como bombeiro e vigilância sanitária e tantas outras, essas devem continuar a ser exigidas.

Então, peço aos Srs. Vereadores da cidade que, através de um laudo de habitabilidade e laudo dos bombeiros, sejam concedidos os alvarás, porque não há condições. Ouvi a fala de um munícipe que tem comércio nos corredores, e infelizmente os comerciantes do Jabaquara estão sendo muito prejudicados. Além de não haver possibilidade de carga e descarga nos corredores, os comerciantes estão demitindo muita gente, abaixou muito a renda. E já que a Prefeitura está precisando de dinheiro, deixem os comerciantes trabalharem e pagarem impostos. É isso que quer a Associação Comercial.

Há Vereadores que estão nessa luta, então pedimos que seja simplificado esse processo, que haja um tipo de anistia e seja concedido alvará de funcionamento com laudo de habitabilidade e laudo de segurança dos bombeiros. E em relação ao imóvel, que seja desmembrado da pessoa jurídica.

Gostaria de registrar a presença do João das Virgens, Conselheiro Gestor do Jabaquara, que nos representa na Operação Urbana Água Espraiada. Infelizmente, a obra está muito lenta, muito parada e sabemos que há dinheiro, são 1,6 milhão para a Operação.

E agradeço ao Donato pela luta, que sempre esteve com a gente na Operação Urbana Água Espraiada.

Espero que desta sessão sejam aproveitadas muitas coisas, que não fique somente na conversa, que respondam nossas questões.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Tem a palavra a Sra. Roseli Maia.



A SRA. ROSELI MAIA – Bom dia. Sou moradora da Vila Santa Catarina há 50 anos. Eu e minha família nos mudamos para cá quando a Avenida Santa Catarina ainda era interior. Agora, por conta da Operação Urbana Água Espreada nós, moradores da Rua Prof. Emydio da Fonseca Telles, estamos sendo banidos do bairro.

A Operação Urbana Água Espreada tem cunho social, porém também o cunho de banir do nosso bairro as pessoas pobres. A comunidade está sendo amparada pelas habitações sociais, e é justo porque por negligência do poder público a comunidade expandiu. Na época das eleições houve instalação de água, de luz, etc. Então, quando interessa ao poder público a obtenção de votos, favorece a comunidade; quando não interessa, quer banir.

A minha questão é o Parque Linear Água Espreada, pois vai dar lazer para alguns, e outros serão jogados para fora do bairro. O meu imóvel foi avaliado por perito judicial, o valor é de chorar, é um descaso! O próprio Poder Judiciário está fazendo descaso com os nossos imóveis. Aonde na Vila Santa Catarina se compra um imóvel com 300 metros quadrados por 70 mil reais? Por 300 mil... O Presidente Donato esteve lá durante dois anos conosco lutando para que o projeto do parque e do túnel fosse revisto. O Prefeito Haddad teve maioria dos votos do Jabaquara por conta da promessa da revisão do projeto. Cadê a revisão? Por que o parque tem que ser maior do que o Parque do Ibirapuera se o poder público municipal sequer da conta dos parques que há na cidade? É justo fazer um parque à custa de desapropriações, de banimento? São 1.400 imóveis particulares que serão desapropriados – o que, na verdade, não é nem uma desapropriação, é um confisco municipal. E são 20 mil pessoas da comunidade que serão removidas. E cadê as habitações? Estão aí o João e o Sr. Geroncio há quantos anos nessa luta?

Então sei que quem é proprietário fala: “Poxa vida, o povo invadiu, não tem direito”. Tem direito sim, porque o Poder Público facilitou toda essa ampliação da comunidade. Então minha questão é a seguinte: olhem também pelos proprietários. Eu troquei bife por saco de cimento. Com 20 anos me casei, comprei meu terreno, construí e hoje estou como todo mundo...



O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Para concluir, por favor.

A SRA. ROSELI MAIA – À beira de não ter um teto para morar.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Obrigada, Sra. Roseli.

Sra. Rosa Maria Gomes; depois, Sr. Ricardo Messa.

A SRA. ROSA MARIA GOMES – Bom dia a todos e a todas; bom dia à Mesa.

Na verdade, estou aqui hoje, neste momento, representando o Projeto Social Travessa – que se denomina Travessa de Americanópolis – que teve início aqui nesta local, quinta de se tornar o CEU Caminho do Mar. Recebemos o espaço pelo proprietário. Tenho aqui o projeto, que vou deixar à Mesa para até, se vocês quiserem, já ir dando uma olhadinha...

Onde é o CEU construído hoje era uma desova de tudo de ruim que havia antigamente. Então, na época da Prefeita Marta Suplicy, ela adquiriu, ficou como um contrato para se tornar o CEU. Porém, o outro Prefeito não ia construir o CEU. Então o local perigoso continuou aqui.

Havia uma demanda de crianças, por falta de esporte e lazer, e conseguimos, através de do Projeto Social Travessa, fazer aqui um campo, junto com os empresários locais. Então limpamos a área, deixamos do jeito que está, prontinho, como vocês podem ver algumas fotos aí, para haver a construção do CEU. Ficamos muito felizes com o CEU, porque ia atender também outras demandas dos alunos. Nós, na ocasião, tínhamos 300 crianças/mês, e atendíamos uma média de 500 anuais. Porém, com a vinda do CEU, com a construção, começamos nossa luta junto aos Vereadores, à época, para que se deixasse um espaço para que tivéssemos um campo. Se não fosse possível um campo de futebol normal, que fosse um campo *society*, e não apenas quadras de futsal. Infelizmente não conseguimos, mesmo havendo espaço. Temos, ainda, o projeto para ser construído esse local, aqui atrás do CEU, onde, no início da obra, acabou sendo



invadido. A Subprefeitura tinha muito trabalho de ir lá e tirar os moradores. Acabou que uma obra está lá e foi concluída. O espaço do CEU acabou vindo um pouquinho mais para esta porque já estava a invasão. Então, naquele local, ainda é possível construir uma quadra de futebol *society* para também atender a demanda, que o CEU não comporta o atendimento, tá? Hoje estamos limitados, porque não temos mais condições de atender 300 alunos. Estamos atendendo 85 na quinta, 85 na sexta – um apoio que temos com Marineusa e com Tereza no CEU, elas conhecem muito bem nosso trabalho, porque vieram quando o CEU foi inaugurado. Na ocasião, inclusive, a empreiteira que estava construindo se ofereceu. Eles gostaram tanto do trabalho – porque eles derrubaram nossos barracões onde eram nossos vestiários, e onde nós já trabalhávamos com os campeonatos -, que eles falaram: “Aonde vocês vão agora”. As crianças chorando...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Para concluir, por favor.

A SRA. ROSA MARIA GOMES – Então fomos lá para cima, local que eles até limparam para que pudéssemos trabalhar – e também perdemos, porque é uma obra do Estado que, talvez um dia, será construído lá.

Então gostaríamos que vocês revissem para que tivéssemos aqui uma construção de uma quadra lá embaixo, porque tem condição e há uma grande demanda, para atender todas as crianças. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Último orador, Sr. Ricardo Messa.

O SR. RICARDO MESSA – Agora já é boa tarde a todos, não é?

Obrigado pela oportunidade. Boa tarde, Srs. Vereadores; boa tarde, Poder Público; boa tarde, sociedade civil.

Trabalho aqui no Jabaquara e resido também aqui na região. Aqui venho, como representante do Movimento de Direitos Humanos do Jabaquara, agradecer a presença dos



senhores aqui. Quero agora manifestar nossa indignação por muitas mortes que vêm ocorrendo em nossa região, principalmente as dos nossos jovens e adolescentes – dito em bom tom “futuro desse País, como pátria educadora”.

Quero dizer aos senhores que, não muito distante, sofremos diariamente ao ouvir famílias em que seus filhos são mortos e violentados injustamente. Olhem para nosso sofrimento e nosso pedido de ajuda. Esta mesma justiça que todos queremos e esperamos não se estende às nossas famílias mais pobres marcadas pela desigualdade social.

Faço as minhas palavras as da nossa Presidente Dilma, ao se pronunciar no dia 29 de abril deste ano contra a redução da maioridade penal de nossos jovens e adolescentes, que assim, disse: “Toda experiência demonstra que a redução da maioridade penal não resolve a questão da violência. Precisamos de justiça e de igual relação de direito a todos. A experiência nos ensina que punir não é o melhor remédio. O pensamento conservador argumenta na discussão que a responsabilidade é individual, mas sabemos que é de um todo, ou seja, do Estado, da sociedade e da família. Encobrir suas falhas e faltas, que são gritantes e vergonhosas, exigir que a maioridade penal seja reduzida. Sabemos que a violência praticada e aplicada é identificada pela origem social, idade e gênero. Nos falta educação, nos falta saúde, nos falta trabalho, nos faltam direitos iguais”.

Hoje tenho esta oportunidade de manifestar-me em nome dos presentes e dos ausentes, porque inúmeras famílias compostas por mães chefes de família, pais, tios, irmãos e avós, jovens e adolescentes, que aqui não puderam estar devido ao seu trabalho, me pediram que, nessas breves palavras, pudesse traduzir minimamente o pedido de ação dos senhores.

Sem dúvida, muitos outros assuntos igualmente de grande importância caberiam neste momento, mas o tempo urge e a vida de nossos jovens e adolescentes, ...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato– PT) – Para concluir, por favor.

O SR. RICARDO MESSA – Que ainda não têm esperança no futuro deste país, pede



socorro dos senhores.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Obrigado, Sr. Ricardo.

Encerrada a Tribuna Popular Local. Vamos à última fase de nossa sessão, que é a fala das autoridades.

Inicialmente, queria passar a palavra aos Vereadores que não tiveram a oportunidade da palavra no início. Vereador Mario Covas Neto, com a palavra.

O SR. MARIO COVAS NETO (PSDB) – Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui.

Queria inicialmente cumprimentar todos os membros da Mesa, na pessoa do Presidente Donato, que teve a feliz ideia de promover este encontro. Esta é uma oportunidade importante porque permite que as pessoas que têm a sua atividade durante a semana possam estar presentes e cobrando da Câmara de Vereadores aquilo que é problema no seu bairro, na sua moradia, no seu lugar. Este é o 11º encontro, de mais de 30 que faremos.

É importante dizer o seguinte a vocês: Esta atividade foi planejada e montada este ano. É uma tarefa extra àquilo que os Vereadores têm por obrigação fazer, que é o acompanhamento nas suas Comissões, no plenário etc., apresentar os projetos de lei e tudo mais.

Os Vereadores têm, além de suas atividades obrigatórias – que são essas que acabei de citar -, de trabalhar invariavelmente nos seus bairros, nas suas comunidades e respondem por aqueles lugares que lhes deram a oportunidade de estar no Parlamento. Dessa forma, nem sempre a ausência do Vereador neste local significa uma desatenção com a comunidade. Não. Sei de Vereador que, por exemplo, hoje está aqui, mas que, no bairro onde teve a maior votação, está tendo hoje uma festividade e que acaba conflitando entre uma coisa e outra.

Onde ele deveria estar? Aqui ou lá.

- Manifestação fora do microfone.



O SR. MARIO COVAS NETO (PSDB) – Não sei. Lá a população, com certeza, cobra a ausência dele. Então, o que é importante é que, nesta oportunidade, as reivindicações sejam – e são – registradas, gravadas, colocadas no *Diário Oficial*. E, mais do que isso, na Câmara, é feito todo o levantamento do que foi dito aqui e passado às autoridades competentes para que tomem as providências devidas, para ver se a solução, de fato, acontece. Então, mesmo que eventualmente não estejam todos os Vereadores aqui presentes, isso não significa que a atividade não aconteça.

Gostaria de aproveitar esse momento final, Sr. Presidente, para responder a Mauro Alves da Silva a respeito da solicitação que ele fez de uma audiência pública na Comissão de Administração Pública – da qual faço parte – sobre o critério de eleição no Conselho Tutelar. Em nossa próxima reunião vou levar seu pleito. Acredito que será objeto de análise.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Conclua, por favor, Sr. Vereador.

O SR. MARIO COVAS NETO (PSDB) – E, finalmente, dizer o seguinte: faço parte também da Comissão do Idoso e quero me solidarizar com as pessoas aqui que colocaram o problema do Centro-dia ou centros de convivência, e dizer que não é o Jabaquara que não foi atendido. Nenhuma das metas em relação a isso foi atendida. Todas aquelas que o Prefeito Haddad colocou, no início da sua gestão, como metas a serem realizadas em relação aos idosos, infelizmente, não saíram do papel.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Obrigado, Vereador Mario Covas Neto.

Próximo orador, Vereador Conte Lopes.



O SR. CONTE LOPES (PTB) – Primeiramente, uma boa tarde às senhoras e senhores, queria cumprimentar o Sr. Presidente Antonio Donato; o Sr. Secretário Padilha e queria me ater à minha área de Segurança. Primeiro, queria pedir desculpa por chegar um pouco atrasado, eu estava no Tucuruvi em outra reunião.

O problema da Segurança, como a senhora colocou aqui. Sr. Secretário Padilha, o senhor que é médico, realmente existe um problema grave na cidade de São Paulo. Não é questão de o jovem se divertir ou deixar de se divertir, não é esse o problema. Sabemos que, nos pancadões, no *funk*, ocorre tráfico de drogas, prostituição infantil e muito mais coisa. Essa é a grande verdade. (Palmas)

Agora, Sr. Secretário, na verdade, existe o direito ao sono, as pessoas têm direito a dormir. Essa é a grande verdade. Fiz um projeto de lei, aprovei na Câmara Municipal, infelizmente o Prefeito Haddad vetou. E o que coloquei no meu projeto, Sr. Secretário, se o senhor pegar lá, vai ver que dá para aplicar: é usar a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Subprefeitura para impedir a existência do pancadão, do *funk*, do carnaval, porque o que não podemos permitir é que a mãe fique a noite inteira com a mão no ouvido do bebezinho por causa do barulho que é feito na porta da casa. (Palmas) Essa é a grande verdade, que a pessoa de idade não pode dormir; que o doente não pode dormir; que o cidadão que tem de trabalhar no outro dia não consiga dormir; que o estudante não consiga dormir; que a dona de casa que precisa trabalhar ou que tem de cuidar da casa não possa. Então, essa é a responsabilidade nossa.

Nós, da Comissão de Segurança da Câmara - juntamente com o Sr. Reis, com o Sr. Cabrabom -, convidamos lá o Coronel Comandante do CPC, que é o responsável pelo policiamento da Capital. Ele também veio com essa conversa de que não é problema da Polícia. Ora, como a não é problema da Polícia? Tudo é problema da Polícia, quando é crime. Não permitir que a pessoa durma é crime. Tanto é que, passados tempos aí, quando cheguei à ROTA, em 1974, havia o tal de racha aqui na zona Sul, Imigrantes, Anchieta, Tinha racha para todo lado. Em determinado Mova, o Poder Público teve de intervir e nós agimos: apreendemos os caras do racha, apreendemos os carros que tinham motor modificado e acabaram os rachas.



Agora, se ficarmos assistindo a vida inteira e a Polícia falar que não é problema dela... É lógico que é, é problema da Polícia, sim. É um problema que o povo tem direito ao descanso. Perdoem-me até fazer uma colocação aqui meio esdrúxula, Sr. Secretário, só para terminar: o bandido, quando cai na cadeia e é valente, uma das formas de acabar com o moral do bandido é fazer – os outros bandidos que provocam isso - com que fique a primeira noite sem dormir, a segunda noite sem dormir; na terceira, os outros bandidos fazem o que querem com ele.

Então não é possível que nós permitamos que façam isso com o povo de São Paulo. Temos de nos reunir, Sr. Secretário, para mudar isso.

Obrigado. Fiquem com Deus. Um abraço a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Obrigado, Vereador Conte Lopes.

Vereador Jair Tatto com a palavra, por três minutos.

O SR. JAIR TATTO (PT) – Boa tarde a todos e a todas. Queria saudar o Presidente Donato por essa iniciativa. Acho que é a 13ª edição. Saudar também nosso Secretário, que representa aqui o Governo, Alexandre Padilha – governo esse cujo Prefeito hoje está numa ação chamada Prefeitura no Bairro, lá em Pirituba, e que haverá também a oportunidade aqui no Jabaquara. Então, esse é o modelo melhor que a Câmara e o Governo acharam de trabalhar: é a Câmara vir ao bairro, vir a cada Subprefeitura, e a Prefeitura também estando numa ação, de uma semana até 15 dias, em cada Subprefeitura para que efetivamente conheçamos melhor os problemas da Cidade.

Hoje havia quase 20 Vereadores aqui, Vereador Mario Covas Neto. Acho que é razoável, sim, mais de 1/3 da Câmara estando aqui no Jabaquara.

Vimos uma reportagem que só um ou dois Vereadores não participaram de nenhuma. Então, é positivo, sim. É positivo esse acontecimento e quero reafirmar que a presença dos Vereadores tem sido razoável – no mínimo, muito razoável.

Esta é uma região em que há um distrito só – única Subprefeitura que só tem um



distrito, e acho que deveria ter mais um para melhor compartilhar as políticas públicas. Pode ser Americanópolis - não sei, vocês sabem -, mas teria de haver um segundo distrito aqui, além do distrito e da Sub do Jabaquara.

Segurança Pública. Esta Subprefeitura – talvez Padilha possa falar melhor – está trocando 620 mil pontos de luz e criando 76 mil novos pontos com lâmpadas de LED, com uma economia de 60%, dinheiro esse que, além de iluminação – que é uma questão fundamental de segurança pública, também esses recursos de economia podem ser revertidos sim para a questão da segurança pública.

É uma região com maior número de comunidades, antigas favelas: são 78 na região – não é isso? E muito concentradas.

O grande avanço, para mim, foi um hospital que não estava prometido, o Santa Marina. Não estava no plano de Haddad, mas eu diria que, numa negociação com eficiência e vontade do Prefeito... Atrasou, atrasou. A UPA está funcionando. A maternidade – não é, Wander? – era para entregar no Dia das Mães, não foi possível dar esse presente, mas está prometido para julho, e finalizar em setembro.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato – PT) – Para concluir, por favor.

O SR. JAIR TATTO (PT) – Então, dizer para vocês que muita coisa não está sendo resolvida, mas, pelo menos, esta oportunidade de irmos, cada Vereador, das suas regiões, e poder ter um diagnóstico de cada região. Isso já é um grande passo desse diálogo, desse debate.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, Vereador Jair Tatto.

Tem a palavra o Sr. Elder Vieira dos Santos, Subprefeito do Jabaquara.

O SR. ELDER VIEIRA DOS SANTOS – Boa tarde. Sou Elder Vieira dos Santos,



Subprefeito do Jabaquara. Obviamente, em três minutos não conseguirei responder a todas as perguntas levantadas pelos munícipes.

Trataremos de algumas questões bem pontuais. Todos têm sua própria casa e família e seus orçamentos e sabem que não dá para fazer tudo em um ano, muitas vezes nem em uma década. Um pai de família muitas vezes planeja como será seu ano e vai fazendo as coisas aos poucos, devagar, por exemplo, o banheiro que precisa de um reforma e o resto que precisa ser feito.

Uma subprefeitura funciona mais ou menos assim, planeja e trabalha. E se tem uma subprefeitura que trabalha é essa. Em relação aos pancadões, que tanto atormentam a vida das pessoas, estamos desenvolvendo um plano de trabalho para transformar esses momentos de fluxo da juventude em momentos menos difíceis para a comunidade. Estamos organizando um evento no CEU Caminho do Mar, tirando os eventos das ruas, dos 12 núcleos ou fluxos que existiam no Jabaquara. Negociamos com nove, desses 12. Se os senhores repararem, diminui o impacto.

Mas, não resolveu tudo? Não resolveu tudo, porque há três ou quatro desses núcleos que não negociam com a subprefeitura. Nesse caso, numa ação combinada com a Guarda Civil Metropolitana e com a Polícia Militar, iremos ao local para desfazer a atividade. Todos sabem que é uma atividade móvel, itinerante e se movimenta no bairro. Então, são movimentações e ações que já avançaram bastante nesse item.

Esse trabalho do fluxo não faz parte só de um trabalho preocupado com o sossego dos moradores e sim de uma política de combate ao genocídio da juventude negra e pobre do Jabaquara, porque esses jovens estão sendo mortos. Boa parte deles não pertence ao crime organizado. Queremos apartar o joio do trigo. Ao jovem trabalhador e àquele que é filho de trabalhador daremos a assistência e o cuidado que merecem. O tráfico cabe à lei e àquele que cuida da segurança pública em São Paulo, que é o Governo do Estado. Portanto, da nossa parte estamos trabalhando, inclusive em conversas e diálogos com o Governo do Estado.

Em relação à Operação Urbana Água Espreada, sou morador do bairro, nascido há



48 anos aqui. Nesse tempo todo eu sempre ouvi conversa de que resolveriam o problema das favelas. Começou a ser resolvido. Dizer que não está em atividade, em ação, e que as coisas não estão andando, me desculpem, mas não é a realidade, porque as desapropriações estão acontecendo, comunidades estão sendo removidas, unidades foram entregues e serão entregues mais agora.

Então, é um processo complexo, que envolve a vida real das pessoas, não é a vida de qualquer pessoa, mas a vida das pessoas que moram na região. Portanto, o processo é delicado, é negociado, é debatido, é discutido e é preciso considerar o conjunto de elementos que dificultam a ação do Poder Público. Mas, apesar das dificuldades, o Poder Público tem desenvolvido as suas ações e feito os seus movimentos.

Quanto aos idosos, tínhamos reunião com o Conselho de Idosos e estamos de fato reforçando o pleito para que haja Centro-Dia e ILPI. É preciso que haja tudo isso aqui, porque temos uma grande população idosa no Jabaquara. Estamos encaminhando esse debate. Não está previsto no Plano de Metas, mas a subprefeitura até tem o terreno e é preciso debater sobre a questão para a realização, de forma possível e viável, se não em 2015, pelo menos previsão para 2016.

A UBS da Diederichsen está em andamento. Os trabalhos começarão no segundo semestre. É uma conquista da comunidade, do pessoal da saúde, que já está em movimentação e planejado.

A questão do CEU faz parte da necessidade de se constituir no Jabaquara um fórum de educação para que as pessoas possam debater os problemas da educação, que não se resumem nas ações dentro das escolas, mas nas necessidades da educação, na qualidade do ensino. Então é necessário, a exemplo dos outros fóruns que já existem como: o conselho participativo; o Conseg; os fóruns locais; o fórum da operação urbana; o fórum de cultura, que será formado agora, a necessidade de outros fóruns. Há um núcleo de direitos humanos e diversos outros conselhos. É preciso que haja também um conselho na área de educação.

Falando em conselhos, e assim eu encerro a minha participação, convido todos que



não participam de fóruns a participarem, porque é onde as questões são encaminhadas e discutidas. O Jabaquara é conhecido como o distrito de maior participação comunitária do Município de São Paulo e precisamos ampliar essa participação.

É preciso que vocês estejam nesses fóruns levantando as questões, primeiramente porque a reivindicação ganha força e pode até virar uma reivindicação coletiva. E em segundo lugar, porque estamos participando desses fóruns como Poder Público, como Prefeitura. É preciso vir, anotar e buscar, encaminhar, a quem é de direito, as questões levantadas nos fóruns.

Concluo minha fala dizendo que em relação a qualquer assunto o diálogo é o melhor caminho. Cassetete, pancada, gás lacrimogênio e truculência nunca resolveram problema de ninguém. A paz, o diálogo e a negociação são o melhor caminho e essa gestão busca seguir à risca.

Convidamos todos ao diálogo e tenho certeza de que a Câmara está aberta a isso. Sigamos o diálogo, porque a paz é o melhor caminho para o Jabaquara, para São Paulo e para o Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Obrigado, Subprefeito.

Tem a palavra o Sr. Alexandre Padilha, Secretário Municipal de Relações Governamentais do Prefeito Fernando Haddad.

O SR. ALEXANDRE PADILHA – Bom dia a todas e a todos.

Em nome da D. Iva e do Sr. Geroncio, quero saudar todos, dar um abraço e uma saudação especial aos membros do conselho participativo, conselheiros e conselheiras que falaram e aqueles que estão presentes junto conosco.

Estou muito feliz por estar mais uma vez na comunidade de toda a região do Jabaquara. A última vez que estive aqui foi exatamente na inauguração da UPA, na Vila Santa Catarina, no nosso Hospital Santa Marina. Sinto uma alegria muito especial por isso, porque



quando eu era Ministro da Saúde mudei uma regra de financiamento das ações da saúde, em parceria com hospitais, que vai exatamente permitir que o Hospital Santa Marina seja reinaugurado e entregue à população em julho, com a UPA funcionando 24 horas.

Mais uma vez, em nome do Presidente Donato, saúdo todos as Sras. e Srs. Vereadores presentes. Sempre faço questão de ouvir todos para falar por último, exatamente porque a Câmara no Seu Bairro está fazendo esse papel fantástico de colocar os nossos vereadores e também as pessoas do governo, como o nosso Subprefeito Elder, eu, como Secretário, e demais representantes das áreas da saúde, da educação, para ouvir a nossa população.

Aliás, querido Vereador Ítalo Cardoso, é assim também com o Prefeito no Seu Bairro como foi dito aqui. Hoje o Sr. Prefeito está em Pirituba, região Norte, no outro extremo da nossa cidade de São Paulo.

O Prefeito no Seu Bairro não é um evento para se ouvir durante uma manhã ou um dia. Ela vai aos bairros com todos os secretários e secretárias durante 15 dias. Tudo o que ouvimos aqui organizaremos também para que seja ouvido no Prefeito no Seu Bairro no Jabaquara. Traremos os Secretários de: Saúde; Educação; Infraestrutura e as várias secretarias.

Por um lado, para continuarmos acompanhando o que já fizemos: como a UPA que já está funcionando; como o Hospital Santa Marina; e, por outro lado, para acompanhar o que foi dito desde o começo pelo Sr. Geroncio sobre a importância das obras de Habitação de Interesse Social na área estruturada que envolve a Operação Urbana Água Espreada, não só em relação ao que já foi entregue, mas aos 250 apartamentos que já estão sendo construídos na Rua Coriolano Durand, próximo à comunidade do Vietnã; aos 102 apartamentos que já estão sendo construídos na Avenida Hélio Lobo, próximo à comunidade de Beira Rio e aos 150 apartamentos, que também já estão sendo construídos próximo à comunidade da Rocinha. Alguns apartamentos já foram construídos, mas infelizmente a população ainda não pode ocupá-los, tanto por conta de quem é o responsável por fornecer água, quanto por quem é o responsável por fornecer luz.

Por isso, seria muito importante se a Câmara pudesse fazer - ou mesmo nós - um



conselho participativo, queria até sugerir isso ao Guido, coordenador do conselho. Poderíamos chamar uma reunião do conselho participativo, convocando, não só a Secretaria de Infraestrutura da Prefeitura, que está fazendo os apartamentos, mas também a Sabesp e a Eletropaulo para sabermos por que não ligaram a água e a luz nos apartamentos prontos e que a população poderia já utilizar.

Reforço a cada um de vocês que o conselho participativo define três prioridades no ciclo do orçamento participativo. Uma, a unidade básica da Vila Guarani, como foi dito por um conselheiro, o Jânio, anotei que ele disse que já conseguiram o terreno.

Agradeço muito ao conselho participativo, pois ajudou muito a identificar esse terreno. Essa unidade básica na Vila Guarani já vai ficar pronta. Nós teremos de acompanhar, eu como ministro da Saúde sei da luta que é trazer meus colegas médicos para atender na periferia.

Foi dito no começo da audiência sobre o salário pago aos médicos e agradeço muito a Câmara, aos Vereadores de todos os partidos, tanto da base que apoia o Prefeito Fernando Haddad, quanto os partidos de Oposição por aprovarem um novo plano de carreira aos profissionais da saúde. Esse plano de carreira há mais de 13 anos é esperado pela sociedade de saúde e só para os senhores e senhoras saberem, paga inicialmente a um médico iniciante 12 mil reais para trabalhar nas unidades de saúde.

Então, cada vez mais estamos melhorando o padrão de pagamento dos profissionais médicos. Vamos ter que lutar e se tiver que trazer médico de Cuba, como eu trouxe, tem que trazer. Se tiver que trazer da China, da Europa, ou de onde for, tem que trazer. O que não pode é a nossa população ficar sem profissionais. Temos sete médicos cubanos aqui no Jabaquara e a população sabe, a D. Teresinha, do Conselho de saúde sabe, que são médicos que atendem bem a população em unidades de saúde. Se não fossem esses médicos cubanos a população estaria sem médico para fazer o atendimento humanizado. Então, a Unidade Básica de Saúde da Vila Guarani vai acontecer.

Há dois centros educacionais infantis em construção e outro, que acabou de ser licitado, a obra já se iniciou. Há também a construção de duas EMEl, que foi o terceiro pedido de



prioridade de obras do conselho participativo. Uma delas já está em obras, que fica na Rua Alberto Sampaio, 3.801 e a outra em processo de licitação para podermos começar a construir.

Parabéns á população de Jabaquara. Parabéns aos Srs. Vereadores, mais uma vez, em nome do Presidente Donato e da Vereadora Edir Sales. Contem com a Prefeitura para as várias reivindicações registradas. Retornaremos juntamente com o Sr. Prefeito e os Secretários no Prefeito no Seu Bairro para ficar 15 dias na região e enfrentar os problemas do Município.

Um grande abraço a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) – Muito obrigado, Secretário Padilha.

Agradeço a presença de todos neste evento e convido-os para a 13ª sessão pública a ser realizada no dia 13 de junho, às 9h30, no Centro Cultural da Juventude, Subprefeitura da Casa Verde.

Estão encerrados os nossos trabalhos.